

RELATÓRIO DE RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA

O impacto da COVID-19 na comercialização direta da agricultura familiar no RS: Regiões Central , Vale do Jaguari e Jacuí Centro.



Santa Cruz do Sul, 15 de setembro de 2020.

Realização



Programa de Pós-Graduação
Desenvolvimento Regional
mestrado e doutorado



GEPAD
AGRICULTURA,
ALIMENTAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO

Parceria



Este é o primeiro relatório da pesquisa “O impacto da COVID-19 na comercialização direta da agricultura familiar no RS”. As informações aqui contidas são fruto de trabalho de pesquisa, solicitamos que em caso de uso seja feita a devida citação aos autores.

Sugestão de citação:

SILVA, Gustavo Pinto da; PREISS, Potira Viegas; PEDROSO, Matheus Abraão; FACCIN, Carolina; VOGT, Helena de Moura; MELLO, Lavínia Lopes de; NAVARRO, Renata Soares; WEBER, Jaime; DEPONTI; Cidonea Machado; ALMEIDA, Nayla; DEGGERONE, Zenicleia; VASCONCELLOS, Fernanda C. França de; SCHNEIDER, Sergio. **Relatório de Resultados Preliminares da Pesquisa “O impacto da COVID-19 na comercialização direta da agricultura familiar no RS”**: Regiões Central, Vale do Jaguari e Jacuí Centro. Santa Cruz do Sul: OBSERVA-DR, 2020.

Informações sobre a pesquisa

Email: potira@unisc.br

<http://observadr.org.br/portal/o-impacto-da-covid-19-na-comercializacao-direta-da-agricultura-familiar-no-rs/>

Sumário

1. Apresentação	4
2. Objetivos da pesquisa	5
3. Porque os canais de comercialização direta da agricultura familiar?	6
4. Metodologia	7
5. Classificação dos canais de comercialização mapeados	9
6. Os canais de Comercialização da Agricultura Familiar no RS frente a COVID-19	10
6.1 Santa Maria	10
6.2 Região Central ampliada: COREDE Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguari	40
7. Considerações iniciais sobre as cidades e regiões estudadas	43
8. Próximos passos e Agradecimentos	45
9. Referências	46

1. Apresentação

Em meados de março de 2020 a pandemia COVID-19 chegou ao RS trazendo uma série de alterações ao cotidiano da população e as atividades desenvolvidas no Estado. A necessidade de afastamento social vivida em todo o país como forma de prevenção à COVID-19 tem afetado profundamente a vida social e econômica do país. Em algumas cidades, medidas governamentais orientam novas normas de funcionamento para que serviços essenciais, tais como o abastecimento alimentar fiquem ativos. Considerando que os principais protagonistas da produção de alimentos no Brasil e no mundo são os agricultores familiares, a pesquisa aqui em questão tem como intenção central buscar compreender como a pandemia COVID-19 tem afetado os espaços de comercialização diretamente vinculados com a agricultura familiar no Rio Grande do Sul.

A pesquisa nasce de uma iniciativa de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) e do Observatório de Desenvolvimento Regional (OBSERVA-DR) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e conta com a participação de pesquisadores do Grupo Interdisciplinar de Pesquisas Agroalimentares Georreferenciadas (GIPAG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e do Grupo de Estudos em Agricultura, Alimentação e Desenvolvimento (GEPAD) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Desde maio de 2020, conta ainda com uma parceria com a EMATER RS para ampliação do alcance na coleta dos dados. Este trabalho está sendo conduzido sem financiamento e foi realizado em plena quarentena, fazendo uso das tecnologias remotas.

Este documento tem como objetivo apresentar resultados preliminares de forma a contextualizar a situação dos espaços de comercialização diretamente vinculados com a agricultura familiar no Rio Grande do Sul com fins de informar e orientar organizações que atuam na área, permitindo a potencial qualificação da assistência a este grupo frente a COVID-19. Este relatório também tem a intenção de dar um retorno aos participantes da pesquisa e coletar reflexões frente os resultados apresentados. A partir dessa devolutiva e diálogo, esperar-se que os dados sejam enriquecidos. Análises mais aprofundadas serão feitas em artigos acadêmicos.

Os dados aqui apresentados se referem a região de atuação da Regional da Emater Santa Maria, que abrange os municípios que compõem os COREDES Central, Vale do Jaguari e Jacuí Centro. Num primeiro momento, toma-se o município de Santa Maria, já que é onde se concentra a maioria dos consumidores da Região, e num segundo uma análise considerando os demais COREDEs. Outros relatórios se concentram nas demais regiões de foco da pesquisa: Metropolitana Delta do Jacuí, Vale do Rio Pardo, Norte e Vale do Caí

2. Objetivos

Objetivo Geral

Compreender como a pandemia COVID-19 tem afetado os espaços de comercialização direta vinculados à agricultura familiar no Rio Grande do Sul, gerando impactos na saúde, na renda e nas dinâmicas de abastecimento em que estão envolvidos.

Objetivos Específicos

*Levantar dados secundários que possam caracterizar a agricultura familiar no Rio Grande do Sul e indicar vulnerabilidades específicas frente a COVID-19;

*Compreender a situação dos canais de comercialização direta vinculados à agricultura familiar no Rio Grande do Sul, frente a COVID-19;

*Refletir sobre a contribuição dos canais de comercialização direta da agricultura familiar no RS para o abastecimento da população durante a pandemia COVID -19;

*Averiguar como organizações chaves para a agricultura familiar tem atuado neste contexto.

3. Porque os canais de comercialização direta da agricultura familiar?

Há uma relevância e dependência da sociedade dos alimentos produzidos pela agricultura familiar, em especial para alimentos *in natura*. No entanto, este é um grupo social que fortemente compõe o grupo de maior risco a COVID-19 pois se encontra majoritariamente envelhecido, com uma baixa escolaridade e acesso limitado a políticas públicas, levando a uma situação de potencial vulnerabilidade social e econômica.

Tendo como referência o trabalho de Schneider (2016), consideramos que os agricultores familiares no Brasil estão vinculados a quatro tipos de mercados: convencionais, institucionais, de proximidade e territoriais. Essa pesquisa está trabalhando com os canais de comercialização que estão vinculados aos dois últimos.

Realizar uma pesquisa com todos os mercados da agricultura familiar requer não só significativos recursos e uma considerável equipe de trabalho, mas um longo tempo de realização. Não conhecemos nenhuma pesquisa já realizada neste escopo, sabemos apenas de uma pesquisa ainda em curso, coordenada pelo Prof. Sérgio Schneider, intitulada “A dinâmica dos mercados agroalimentares no Rio Grande do Sul – mapeamento e análise socioeconômica”, com financiamento da FAPERGS e duração de 36 meses, realizando coleta de dados em algumas cidades do estado. Parte da equipe desta pesquisa, está envolvida neste projeto maior.

Os mercados institucionais, em especial, aqueles fomentado pelo Programa de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) têm alta relevância para a agricultura familiar, no entanto tem o Estado como comprador. Os programas estão passando por alterações para funcionamento durante a pandemia. Esse processo tem sido acompanhado por organizações e equipes de pesquisadores que atuam nesta área.

Optamos por trabalhar com os mercados que tem uma interação mais direta com consumidores e que tem um importante papel no abastecimento da população, com alimentos *in natura* e pouco processados, elemento essencial para manutenção da saúde e do atendimento ao direito a alimentação adequada e saudável. Ainda, por terem pouco ou nenhum intermediário, geram uma renda proporcionalmente maior do que os canais de comercialização convencional. Essa também é uma temática de foco de trabalho dos pesquisadores envolvidos. Dado a inviabilidade de trabalho de campo *in loco* devido as medidas de isolamento social, trabalhamos especificamente com as feiras e os espaços de comercialização com sistemas de entrega domiciliar realizando entrevistas com os gestores.

4. Metodologia

Estamos trabalhando com uma pesquisa exploratória, que busca o levantamento de dados qualitativos e quantitativos através de fontes primárias e secundárias. Para cada objetivo específico, delineamos um método de trabalho.

Levantamento de dados secundários sobre a AF no RS e vulnerabilidades específicas frente a COVID-19

Buscamos dados oficiais de pesquisa do IBGE, em especial, o Censo demográfico de 2010 e Censo Agropecuário de 2017 para fornecer informações sobre questões sociais, demográficas e produtivas sobre o estado, as regiões pesquisadas e a agricultura familiar. De forma complementar, outras pesquisas foram utilizadas e são citadas a cada caso. Os dados apresentados em parte são mapas e análises desenvolvidas no âmbito do projeto ObservaDR/COVID-19, coordenado pelo Prof. Rogério Leandro Lima da Silveira e publicados no portal do Observatório. Os demais mapas foram produzidos especificamente para este projeto. A autoria é mencionada em cada caso.

Situação dos espaços de comercialização diretamente vinculados com a AF no RS frente a COVID-19

Os dados foram coletados através de entrevistas realizadas *in loco* ou via telefone com os gestores e responsáveis pelas experiências, tendo como base quatro formulários desenvolvidos para este fim. Cada formulário considerou diferentes situações e tipos de comercialização: Feiras que seguem ativas (11 questões abertas, 11 questões fechadas); Feiras funcionando como sistemas de entrega de alimentos (11 questões abertas, 21 questões fechadas); Feiras suspensas e sem nenhum tipo de comercialização (11 questões abertas, 9 questões fechadas) e por fim comércios com sistema de Entrega domiciliar tais como coletivos de consumo organizado, cooperativas, lojas físicas ou virtuais, cestas domiciliares (11 questões abertas, 18 questões fechadas). Todos os formulários continham questões sobre dados básicos, características sobre o funcionamento das experiências e questões relativas as reações e adaptações frente a COVID-19.

(cont.) Metodologia

Considerando que não há um mapeamento ou listagem com os espaços de comercialização diretamente vinculados com a agricultura familiar no Rio Grande do Sul, a identificação dos canais considerou informações de pesquisas previamente realizadas pelos pesquisadores da equipe. De forma complementar, fizemos um levantamento sobre menção de feiras nos sites das prefeituras dos municípios do RS e das iniciativas cadastradas na plataforma “Mapa de Feiras Orgânicas” desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC).

A coleta dos dados iniciou no dia 6 de abril, tendo como foco principal 4 municípios e suas respectivas regiões: Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santa Maria, Erechim e Montenegro. Esses são os municípios em que as organizações envolvidas neste projeto estão sediadas. Também apresentam um contexto bastante heterogêneo em termos de população, presença da agricultura familiar e relevância na produção de alimentos do estado. No que diz respeito a COVID-19 no estado, são cidades e regiões que seguem a rota de disseminação da doença.

A partir do dia 23 de abril de 2020 foi estabelecida uma parceria com a EMATER RS de forma a ampliar o alcance da pesquisa. Considerando a atuação que a EMATER já estava fazendo no RS para apoiar os agricultores familiares, um material de apresentação da pesquisa e orientações de coleta de dados foram enviados a distintas regionais no estado de forma a contar com o apoio dos extensionistas para a coleta de dados. Dos resultados aqui apresentados 42 foram coletados diretamente pela equipe do projeto e 14 com o auxílio dos servidores da EMATER.

Todos os entrevistados foram informados dos fins da pesquisa e uso dos dados coletados, tendo inclusive a possibilidade de receber o retorno dos resultados. Gostaríamos de ressaltar que os dados informados são de responsabilidades dos interlocutores. Os dados dos municípios foco começaram a serem analisados no dia 8 de junho, ainda que a coleta de dados siga ativa em demais regiões do estado.

Ação de organizações-chaves para auxiliar os AF neste contexto

Considerando que o contexto vivido pela pandemia da COVID-19 é inédita a toda sociedade, foram realizadas entrevistas complementares com organizações-chaves da agricultura familiar, a saber: EMATER RS, FETRAF, FETAG, MPA, MST, UNICAFES, entre outros. Estas falas estão sendo transcritas e serão utilizadas nos artigos acadêmicos.

5. Classificação dos canais de comercialização mapeados

Para organizar e mapear as experiências estudadas, classificamos os canais nos seguintes tipos:

*Feiras convencionais: enquadradas as feiras em que são comercializados alimentos produzidos por agricultores familiares a partir de um manejo convencional de produção, não assumindo compromissos sobre o uso e/ou monitoramento de agrotóxicos. Em alguns casos, são feiras que também acolhem a participação de feirantes não agricultores, elemento que será destacado na análise dos municípios e regiões.

*Feiras Agroecológicas/Orgânicas: enquadradas as feiras em que no tipo de produtos comercializados foram mencionados produtos agroecológicos ou orgânicos. Ressaltamos que não solicitamos comprovação de certificação dos produtos conforme rege a Lei 10.831 (2003). Ainda que tenhamos uma compreensão das distinções entre agroecologia e produção orgânica, neste relatório os termos agroecológico e orgânico são utilizados de forma concomitante. Uma análise mais detalhada será apresentada nos artigos acadêmicos que serão produzidos com estes dados.

*Feira Mista: casos em há a comercialização tanto de produtos convencionais da agricultura familiar como produtos agroecológicos ou orgânicos, indicando a coexistência de bancas com tipos de produtos distintos.

*Comércio com entrega domiciliar vinculado a Agricultura Familiar (AF): iniciativas que tenham a comercialização mobilizada de forma direta pelos agricultores ou 1 intermediário entre os agricultores familiares e consumidores, realizando em todos os casos entrega domiciliar dos alimentos. Em termos de forma de organização ou pessoa jurídica podem constar nesta categoria: Grupo de Consumo Responsável; CSA - Comunidade que Sustenta a Agricultura, Cooperativas de Consumo; Cooperativas de Agricultores, Sistemas cestas ou clubes de compras e loja especializada (físicas ou virtuais).

6. Os canais de Comercialização da Agricultura Familiar no RS frente a COVID-19

6.1 Santa Maria

Santa Maria é o município com a maior população da Região Central, estimada em 282.123 pessoas (IBGE, 2019). Ocupa uma área total de 1.780,796 km², tendo como densidade média 145,98 hab./km. O salário médio é de 3,3 salários mínimos (IBGE, 2018) e IDESE de 0,78 (2016). A cidade destaca-se por uma população não residente em Santa Maria, em função de ser considerado um polo regional de saúde e de educação. Estima-se que somente na Universidade Federal de Santa Maria circulam aproximadamente 35 mil pessoas por dia, entre estudantes, servidores e pessoas que se dirigem ao Hospital Universitário da UFSM. A cidade também é uma referência militar para o país, apresentando 47 organizações militares e aproximadamente 20 mil pessoas envolvidas, sobretudo em unidades do exército.

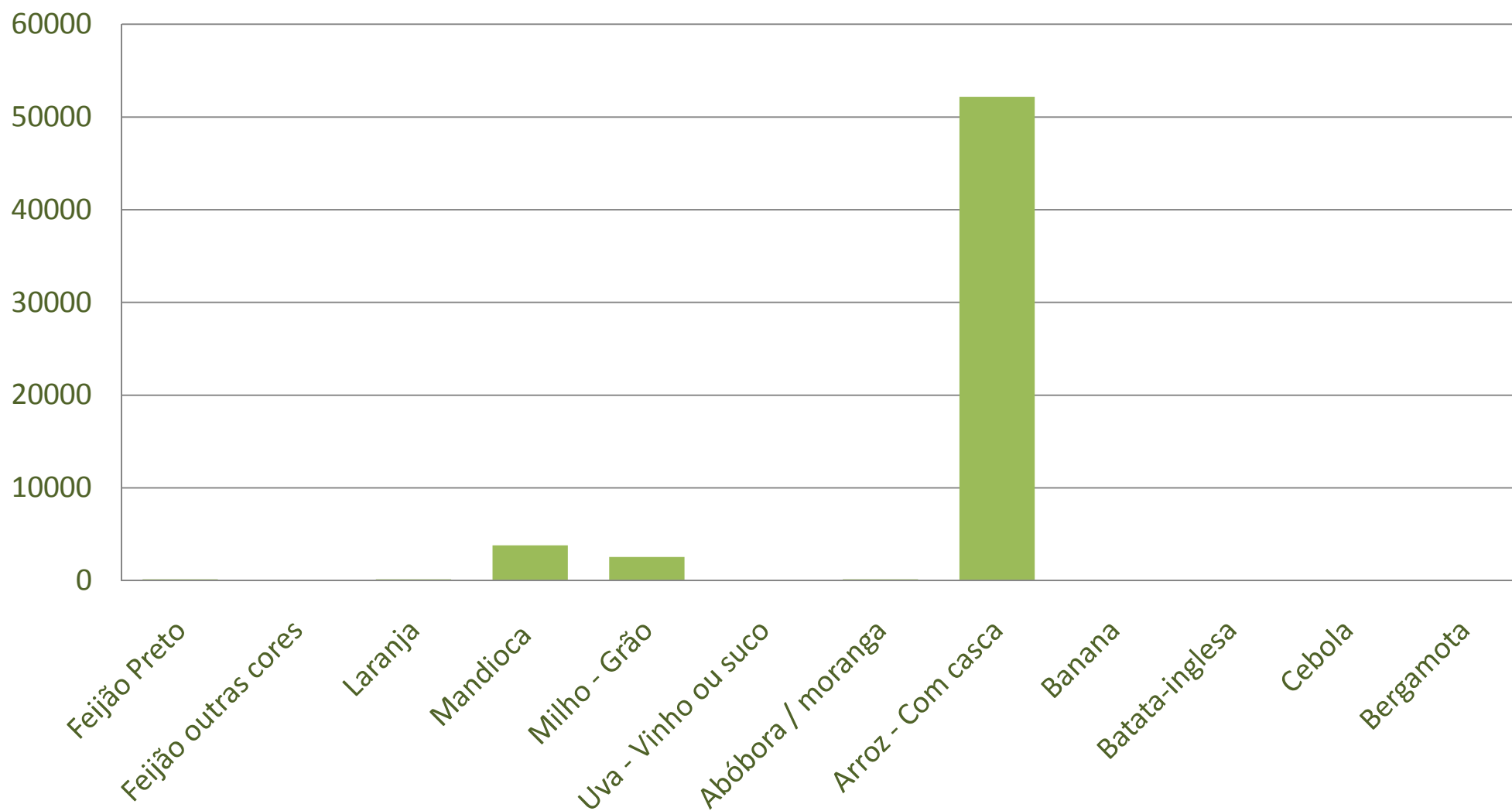
O município divide-se administrativamente em dez distritos: Sede - Santa Maria, Arroio Grande, Palma, Pains, Passo do Verde, Santa Flora, São Valentim, Boca do Monte, Santo Antão e Arroio do Só. Grande parte destes distritos compõem a área rural do município, que abrange 1.666,29 Km², contra os 21,84 Km² equivalente a área urbana. Segundo os dados do Censo Agro 2017, são 1.702 estabelecimentos rurais, e desses 1.244 são familiares (73,09%) e 458 não familiares. Entre os estabelecimentos familiares a população é de 2.426 homens e 1.133 mulheres, perfazendo um núcleo familiar composto por 2,05 pessoas.

Em termos de produção agropecuária, o município destaca-se na produção de arroz (ver gráfico na prox. pagina), soja e pecuária de corte. Especialmente na cultura do arroz tem uma série de indústrias locais que são referências regionais e nacionais na comercialização do produto. Em relação a agricultura familiar, mesmo sendo pequena, destaca-se a produção de hortaliças e frutas com aproximadamente 100 estabelecimentos rurais produtores.

Em Santa Maria foram identificadas 69 experiências de comercialização direta, sendo: 9 Feiras Mistas, 3 Feiras convencionais, 1 Feira Orgânica e 1 comércio com entrega domiciliar vinculado a AF. O número de feiras mapeadas e experiências de entregas domiciliares é inferior ao existente, pois algumas não foram identificadas a tempo.

Desde o início da pandemia, dois decretos foram emitidos pela Prefeitura sobre as atividades das feiras. O primeiro decreto executivo (n. 62) é de 24 de março de 2020 e estabelece as medidas restritivas para a realização de feiras livres em Santa Maria, como forma de estabelecer medidas de contenção do contágio da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). O segundo decreto apenas prolonga o tempo das feiras para 6 horas.

Produção para alimentos de referência em Santa Maria



Fonte: elaboração dos autores da pesquisa, a partir de dados do Censo Agro (2019).

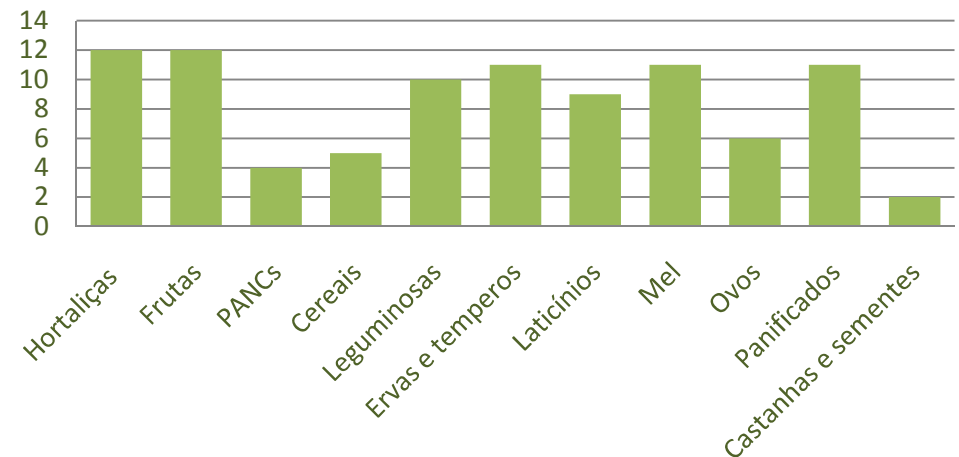
Canais de Comercialização identificados em Santa Maria



A maioria das feiras são mistas, combinando bancas de agricultores que comercializam exclusivamente produção própria, produção adquirida de outros agricultores ou oriunda de outros canais de comercialização (intermediação). Reflete uma característica em que mesmo que muitos feirantes tenham origens na agricultura, com o tempo passam também a intermediar a produção. Há feirantes que comercializam alimentos produzidos de forma convencional, assim como provenientes de modos de produção orgânicos, todavia sem certificação.

O gráfico ao lado indica uma produção diversificada de alimentos nas feiras de Santa Maria. Em maior grau e caracterizando as feiras está a produção de frutas, hortaliças, temperos e panificados. Produtos de origem animal como os embutidos cárneos são ofertados em menos quantidade, muito do que decorrência de uma produção não formalizada. Mesmo assim, verifica-se uma razoável oferta de mel, derivados lácteos e ovos.

Alimentos ofertados nos canais analisados em Santa Maria



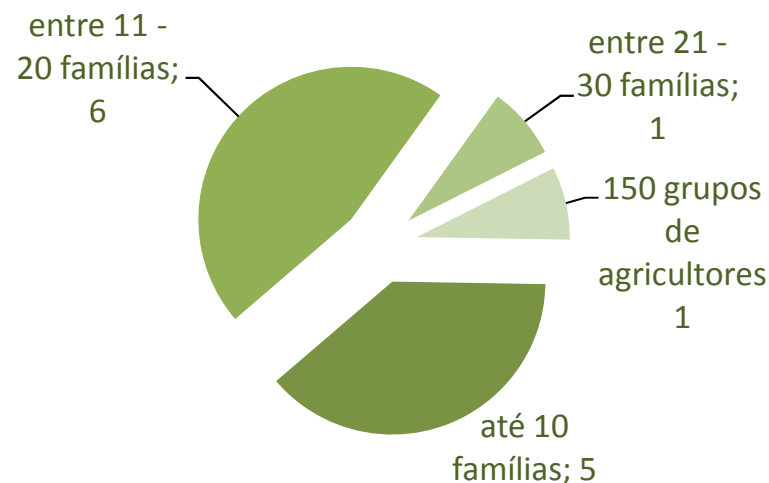
Fonte dos gráficos: elaboração dos autores da pesquisa.

Verificou-se que a maioria dos feirantes que participam das feiras de Santa Maria provem de municípios da Região, mais do que do município de Santa Maria. Nesses casos, destaca-se especialmente as feiras Regional, Polifeira do Agricultor e Feirão Colonial. O Feirão Colonial por exemplo, admite feirantes organizados em grupos de economia solidária, o que aumenta a capacidade de inclusão produtiva da agricultura familiar da região.

Origem dos agricultores familiares nos canais de comercialização



Famílias de agricultores envolvidos nos canais de comercialização



Em geral, as feiras são compostas por até 20 famílias, sendo que a maioria compreende entre 11 e 20 famílias (46%). Este extrato de feirantes caracteriza feiras de porte médio. O dado de 150 grupos de agricultores envolvidos é referente ao Feirão Colonial do Projeto Esperança – Cooesperança, que trata-se de uma experiência longa de organização dos agricultores e de economia solidária.

Fonte dos gráficos: elaboração dos autores da pesquisa.

O decreto vigente do município de Santa Maria (Decreto nº 62) determina que as feiras podem acontecer durante o período de pandemia, desde que respeitadas as seguintes condições: período de um turno de 4hs; comercialização de hortifrutigranjeiros, agroindustrializados, derivados do leite, embutidos, farináceos, mel, produtos cárneos e outros, não podendo haver consumo no local; distanciamento mínimo de 2 m entre bancas; apenas um feirante por banca, não podendo ser do grupo de risco; Disponibilização de álcool em gel; fixação de marcadores no solo e cordão de isolamento; os alimentos somente podem ser manipulados pelo feirantes e com uso de luvas descartáveis; e higienização exaustiva das bancas. Essa é a base que muda a conformação das feiras no município de Santa Maria, sendo que também houveram outros ajustes de acordo com cada contexto.

Alteração de práticas para evitar o contágio



Fonte dos gráficos: elaboração dos autores da pesquisa.

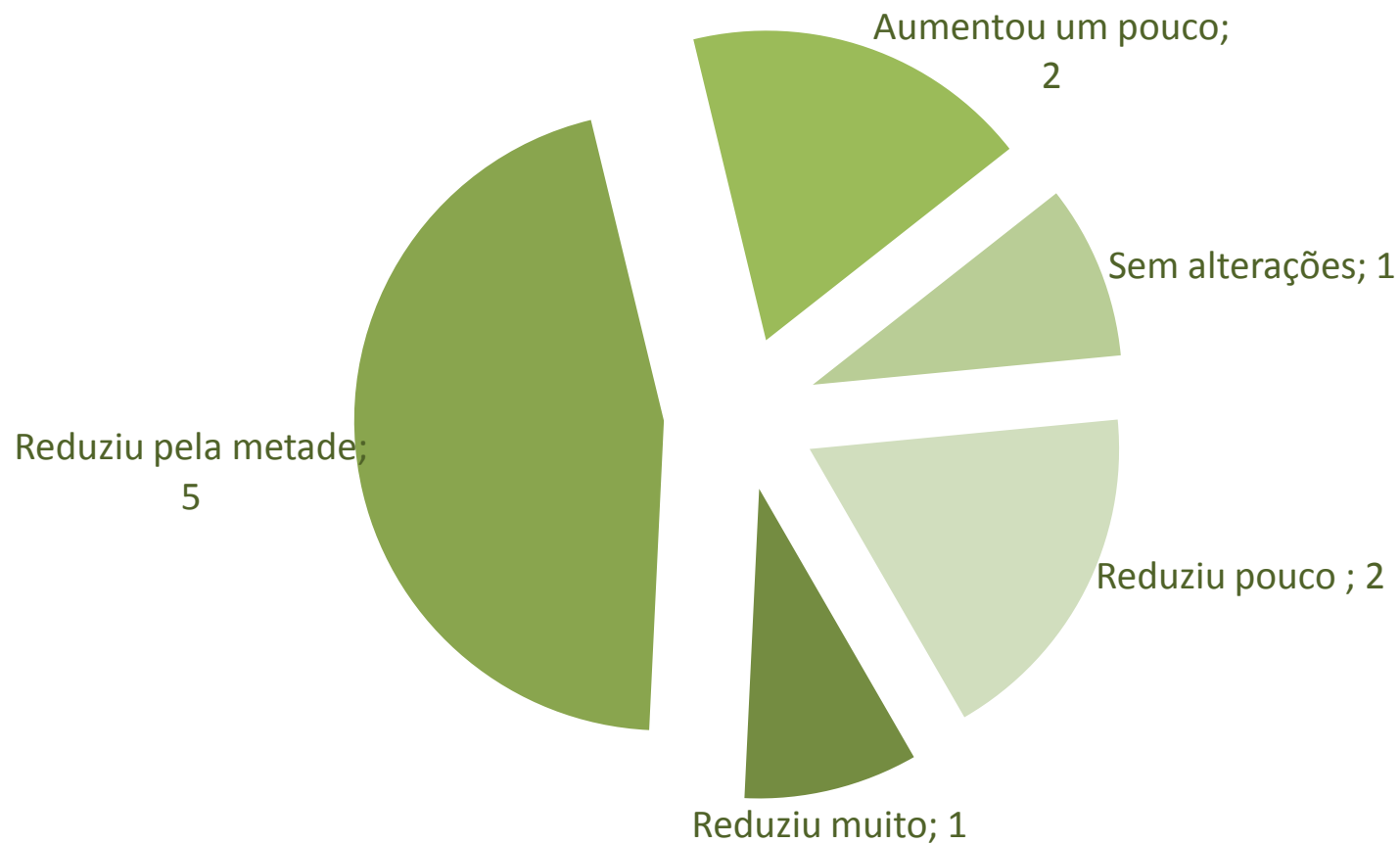
A maioria das experiências analisadas não tem presença nas redes sociais. Entre as feiras ativas, a única que fez campanha nas redes sociais para orientar sobre as mudanças na feira durante a pandemia foi a Polifeira do Agricultor. A estratégia também foi adotada pela feira que está atuando como um sistema de entrega domiciliar - Feira Orgânica Ana Primavesi e pelo único Comércio com entrega domiciliar vinculado a agricultura familiar analisado, o Santo Polén.



Fonte dos gráficos: elaboração dos autores da pesquisa.

Na maioria dos casos, há uma redução no movimento durante a pandemia. Essa tendência tem se repetido em outras cidades que compõe o foco de estudo dessa pesquisa. Duas Feiras indicam um aumento no movimento - Feirão Regional e Feira Vale Machado. Após a pesquisa, outras feiras tem indicado o mesmo. Houve uma retração momentânea, mas que num segundo momento começa a haver alterações de aumento da procura pelas feiras.

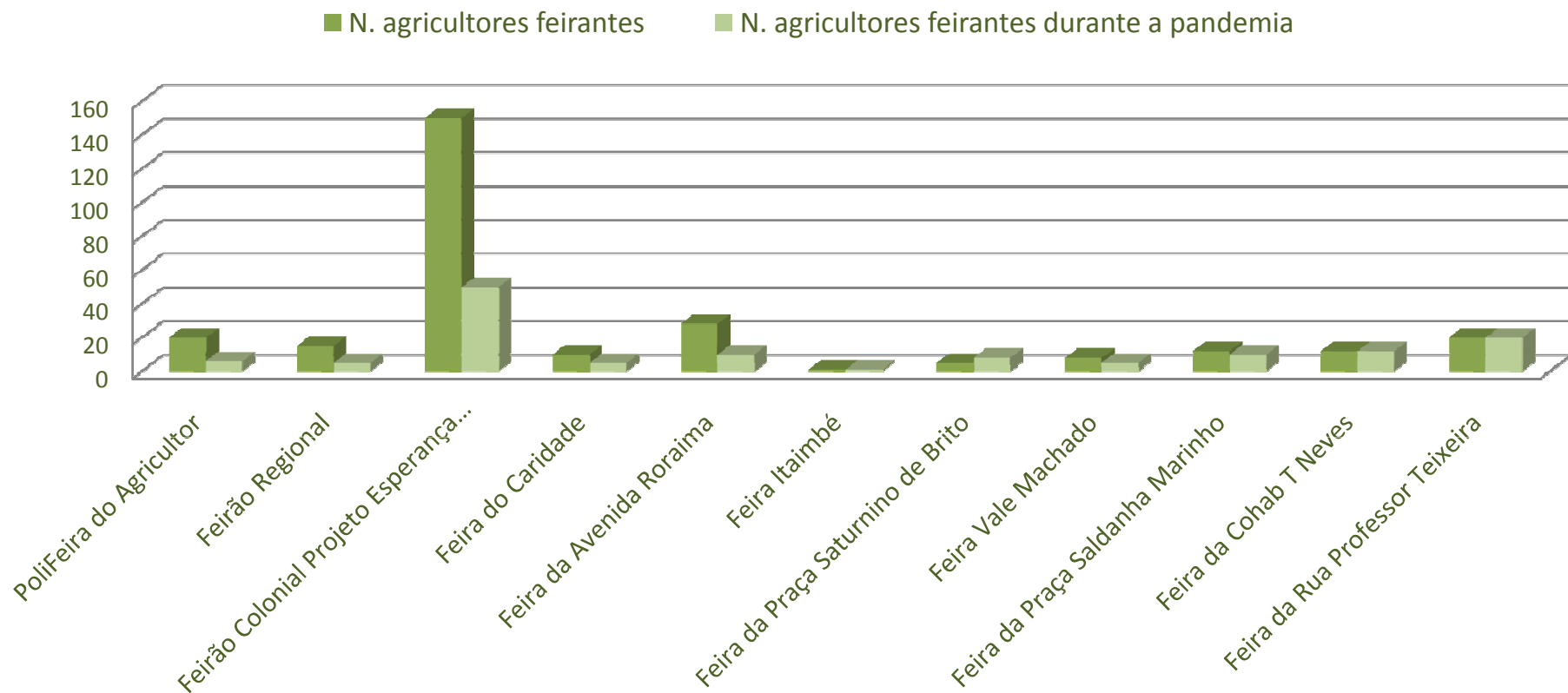
Mudanças no movimento durante a pandemia nas feiras ativas



Fonte dos gráficos: elaboração dos autores da pesquisa.

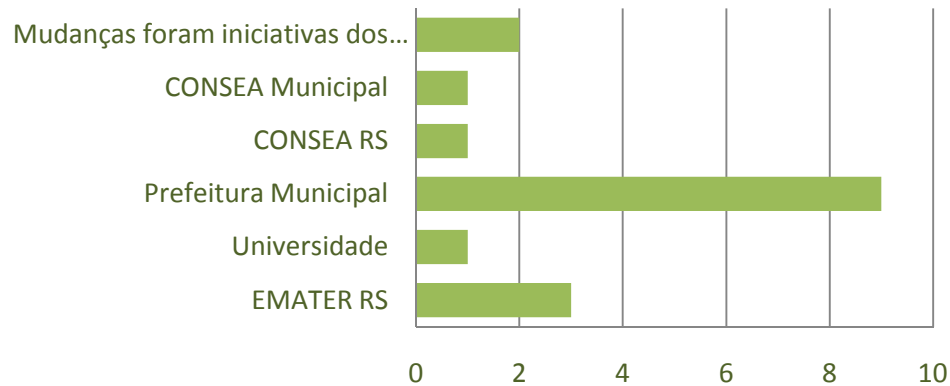
Quando comparado o número de feirantes envolvidos antes e durante a pandemia, vemos que as alterações mais drásticas em termos de redução se referem aos cinco primeiros interlocutores, dos quais se destaca a alta redução no Feirão Colonial, e na Feira da Avenida Roraima. A Feira da Praça Saturnino de Brito indica uma situação inversa, aumento de feirantes durante a pandemia.

Número de agricultores feirantes antes e durante a pandemia nas feiras ativas



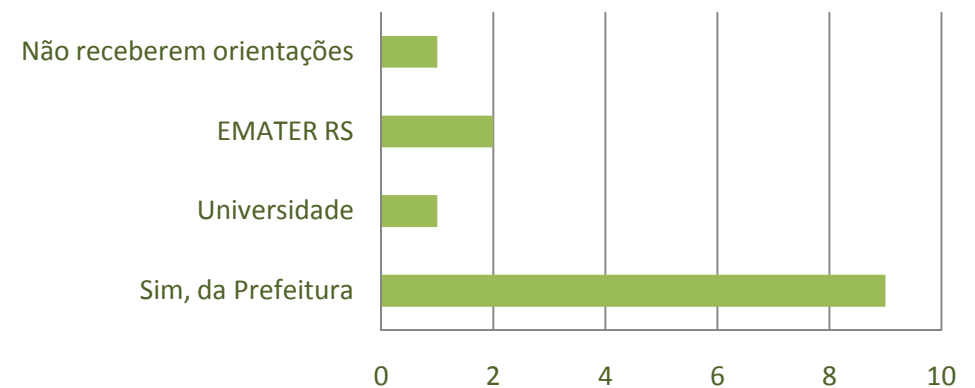
Fonte dos gráficos: elaboração dos autores da pesquisa.

Instituições que apoiaram na adaptação da comercialização frente a COVID-19



A Prefeitura de Santa Maria aparece como a organização mais reconhecida pelos agricultores familiares com a continuidade da comercialização de alimentos da agricultura familiar, como também em relação das medidas para evitar a Covid 19. Destaca-se além dos dois decretos já elencados neste relatório, também o exercício de fiscalização, tendo em vista que essas medidas fossem executadas.

Quem forneceu orientações sobre cuidados pessoais e de saúde para evitar a contaminação?



Entre os interlocutores e as feiras analisadas, no momento da coleta dos dados não haviam casos de pessoas com contágio da COVID-19

Fonte dos gráficos: elaboração dos autores da pesquisa.

Feira Orgânica Ana Primavesi

A Feira que leva o nome da maior referência em termos de Agroecologia no Brasil, foi criada em setembro de 2017, a partir da mobilização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), da Emater/RS-ASCAR e da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM (PRE). Trata-se de uma feira com certificação de orgânicos reconhecida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, e funciona no Campus da UFSM, congregando agricultores de Santa Maria e da região. O sistema de encomendas já era consolidado para a maioria dos feirantes antes da existência da feira, a qual veio como forma de fortalecer o aspecto de união do grupo e agregar-se como espaço formativo em torno da alimentação saudável.

A Feira precisou ser desativada durante a pandemia devido ao fechamento do Campus da UFSM, retomando com as entregas domiciliares e vendas de cestas. Houve só um agricultor que não fazia entrega, mas que teve a produção absorvida pelos demais agricultores para ser incorporada nas entregas domiciliares. Em média, estão sendo entregues 30 pedidos por semana com um valor de aproximadamente R\$ 30,00 a partir de uma cesta de produtos com os alimentos dispostos pela colheita dos agricultores naquela semana. As entregas são feitas pelos próprios agricultores. Os pagamentos podem ser feitos em dinheiro na entrega ou antecipado via transferência eletrônica ou depósito. Os interlocutores declaram que em relação a feira, o sistema de entregas domiciliares é mais trabalhoso, mas garante a renda das famílias e são trabalhados de maneira articulada. Também declaram que ao longo da pandemia houve um aumento da demanda. No mês de agosto a feira retomou suas atividades junto a Igreja do Amaral, no Bairro Camobi.

Os agricultores declaram ter recebido orientações para cuidados de saúde para evitar o contágio da EMATER RS e também através da OCS Coração Agroecológico a qual pertencem.

“Nossa feira também é um espaço de formação constante em agroecologia, tanto para os agricultores como para os consumidores e todo o meio acadêmico da UFSM, além da geração de renda as famílias dos agricultores isso somado gera uma perda maior relacionado a formação agroecológica de todos envolvidos, mas também fortaleceu o contato para troca de produtos entre os agricultores”, representante da Feira Orgânica Ana Primavesi .

Divulgar os produtos	Fazer contato com os consumidores	Criar um dinâmica de encomendas	Separar os pedidos / montar as cestas	Receber os pagamentos	Realizar o transporte e entrega com segurança
Fácil	Fácil	Fácil	Fácil	Fácil	Difícil

Santo Polén

A Santo Polen começou sua atuação em maio de 2019, buscando ofertar cestas de alimentos provenientes de agricultores familiares que priorizavam o modo de produção com tecnologias mais relacionadas a produção orgânica, fazendo entregas nos domicílios dos consumidores. O grupo de agricultores envolve 14 famílias de diferentes municípios do entorno de Santa Maria.

Os produtos são comercializados a partir de um site com sistema de comércio eletrônico em que escolhem o que querem receber (cestas abertas). Os pedidos são entregues no domicílio dos consumidores conforme a demanda, em dois dias por semana. O maior número de cestas entregues foi de 90 cestas, tendo havido um incremento significativo durante a pandemia, não diferente do que vem acontecendo em outras cidades.

O valor das cestas entregues varia entre R\$ 51,00 e R\$ 100,00, podendo ser pagos com cartão na entrega ou pagamento antecipado via transferência eletrônica ou depósito.

Os interlocutores declaram ser importante a criação de políticas públicas que possam incentivar / facilitar o funcionamento deste tipo de iniciativa.

The image shows the Santo Polén website interface and a photograph of a vegetable basket. The website header includes the logo, a search bar, a category selector, and a shopping cart icon showing 0 items for R\$0,00. The navigation menu lists categories: HOME, CAFÉS E CHÁS+, FRUTAS+, LANCHES SAUDÁVEIS, LATICÍNIOS E EMBUTIDOS+, LEGUMES+, MERCEARIA+, TEMPEROS, and VERDURAS+. The main content area features a large graphic with the text 'COMO FUNCIONA?' and four numbered steps: 1. VOCÊ ESCOLHE (You choose), 2. TUDO FRESCO (Everything fresh), 3. RECEBA EM CASA (Receive at home), and 4. FAÇA A DIFERENÇA (Make the difference). To the right is a photograph of a wooden basket filled with fresh vegetables, including lettuce, carrots, and leafy greens.

Fonte: acervo Santo Polén

Distribuição socioespacial e reflexões sobre o abastecimento da população

Nas quatro páginas a seguir serão apresentados mapas relacionando a localização dos canais de comercialização direta da agricultura familiar estudados com variáveis sócio-espaciais, de forma a refletir sobre o abastecimento da população. Conforme já relatado, os canais de comercialização direta ofertam majoritariamente alimentos *in natura*, pouco processados, estando portanto entre as categorias de alimentos mais saudáveis e recomendadas pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (2014).

O primeiro mapa demonstra a relação dos distritos de Santa Maria com a sede do município. De maneira geral, pode-se dizer que na medida em que se aproxima da Serra Geral há um predomínio de estabelecimentos rurais familiares e uma produção bastante diversificada. O distrito de Arroio Grande concentra a maioria dos produtores de hortaliças, mas assim como Santo Antônio e Boca do Monte com muitos estabelecimentos de moradia. De outra parte, na medida que o território é formado e avança pela depressão Central, há um incremento de áreas produtoras de arroz, soja e gado de corte.

Em relação a distribuição da espacial dos canais de comercialização considerados neste estudo, há uma concentração no Bairro Centro. Tratam-se sobretudo de feiras mistas, já tradicionais na cidade e que funcionam no acostamento de ruas ou praças da cidade. A exceção é o Feirão Colonial, o qual funciona em pavilhões do projeto Esperança Cooesperança, e envolve mais de 150 grupos de feirantes, aproximadamente 276 pessoas, girando R\$ 3.313.265,50 (Silva, 2020). Trata-se de uma feira coordenada pela Arquidiocese de Santa Maria, sendo referência em economia solidária.

Os dois maiores bairros de Santa Maria também apresentam feira – Cohab Tancredo Neves (Região Oeste) e Camobi (Leste). Destaca-se o caso de Camobi com três feiras. A Feira da Roraima é a mais antiga do bairro. Todavia, há mais duas feiras, ambas organizadas a partir de projetos de extensão da Universidade Federal de Santa Maria. A Feira Ana Primavesi é a única feira orgânica do município e a Polifeira do Agricultor é uma feira mista, mas com uma série de referências em termos de monitoramento da qualidade dos alimentos e daqueles que participam.

(cont.) Distribuição socioespacial e reflexões sobre o abastecimento da população






Os dois mapas a seguir buscam fazer um recorte de perfil de renda da população em relação a distribuição dos canais estudados. O primeiro apresenta um recorte com os valores médios de rendimento mensal dos responsáveis pelos domicílios, com variações de renda até R\$ 7.764,00 (IBGE, 2010). A faixa de renda média predominante é entre R\$ 1.294,00 e R\$ 2.588,00. Há uma concentração de feiras em regiões centrais da cidade, numa clara busca por proximidade com áreas residenciais. Das 13 feiras de Santa Maria, nove tem essa identificação maior com áreas centrais e quatro estão em bairros mais distantes. Não existem formas de comercialização direta no bairro mais rico da cidade. Também existe apenas uma feira em bairros com populações com faixas de renda mais baixa. Trata-se da feira mista do Bairro Tancredo Neves (loteamento construído nos anos 80).

Ao analisarmos o segundo mapa, que considera apenas responsáveis por domicílios com rendimento mensal de até 1 salário mínimo, comprova-se que as feiras não estão localizadas nos lugares de menor renda. Ao contrário, nesses bairros inexistem feiras livres, demonstrando que o acesso de alimentos por meio desses canais está condicionado ao fator renda. Ainda que saibamos que existem outros estabelecimentos que comercializam produtos *in natura*, isso pode significar que a população que está justamente em maior vulnerabilidade econômica é a que mais tem dificuldade para acessar alimentos provenientes da agricultura familiar.





O terceiro mapa apresenta a distribuição sócio espacial da população nos bairros de Santa Maria, onde demonstra que a faixa etária que inclui os indivíduos em grupo de risco a COVID-19, estão distribuídos de forma diversa em todos os bairros de Santa Maria, ainda que com distribuições distintas. A localização dos canais de comercialização nem sempre correspondem as áreas de maior densidade dessa população, como pode ser verificado na região, onde a presença do grupo de risco é mais rarefeita.

COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SANTA MARIA

Legenda

-  Município de Santa Maria
-  Demais Municípios do RS
-  Distritos de Santa Maria
-  Região Administrativa
-  Rodovias
-  Sistema Viário

Canais de Comercialização

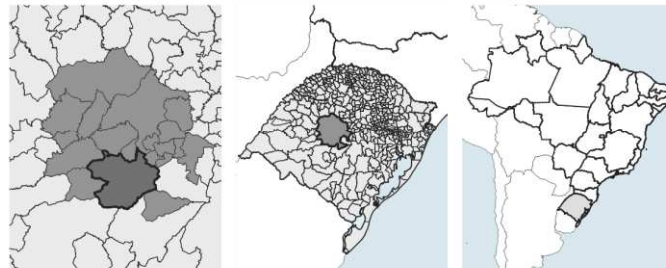
-  Comércio com entrega domiciliar vinculado a AF
-  Feira Convencional
-  Feira Mista
-  Feira Agroecológica/Orgânica

Tipo (IBGE 2010)

-  Rural
-  Urbano

Localização

Santa Maria - COREDE Central - Rio Grande do Sul - Brasil



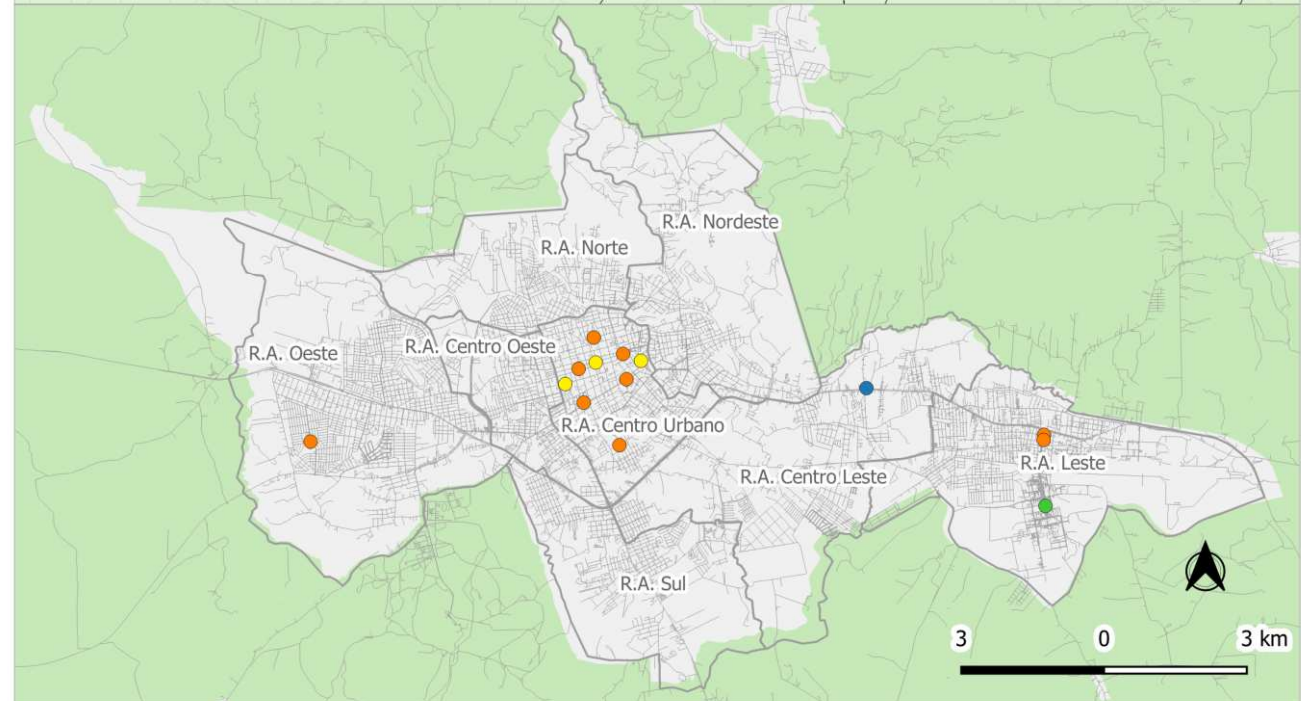
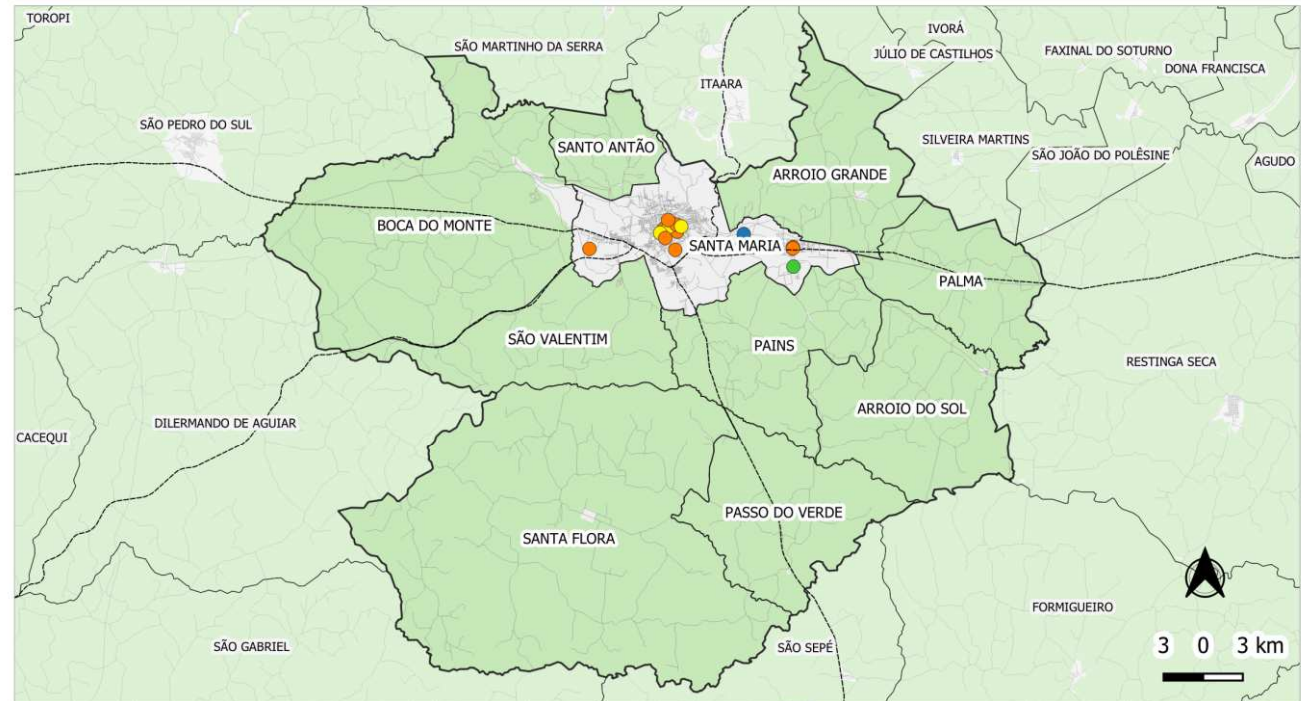
Mapa temático produzido por: Helena de Moura Vogt (2020).
 Base cartográfica: CENSO IBGE (2010).
 Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000/UTM22S.
 Fonte de dados: CENSO IBGE 2010 e autores da pesquisa.

O IMPACTO DA COVID-19 NA COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO RS

Parceria:



Realização:



COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SANTA MARIA

Legenda

- Município de Santa Maria
- Demais Municípios do RS
- Distritos de Santa Maria
- Região Administrativa

- Rodovias
- Sistema Viário

Canais de Comercialização

- Comércio com entrega domiciliar vinculado a AF
- Feira Convencional
- Feira Mista
- Feira Agroecológica/Orgânica

Valor do rendimento nominal mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (IBGE 2010)

- | | | | | | |
|--|---------------|--|---------------|--|---------------|
| | 0 - 1.294 | | 2.588 - 3.882 | | 5.176 - 6.470 |
| | 1.294 - 2.588 | | 3.882 - 5.176 | | 6.470 - 7.764 |

Localização

Santa Maria - COREDE Central - Rio Grande do Sul - Brasil



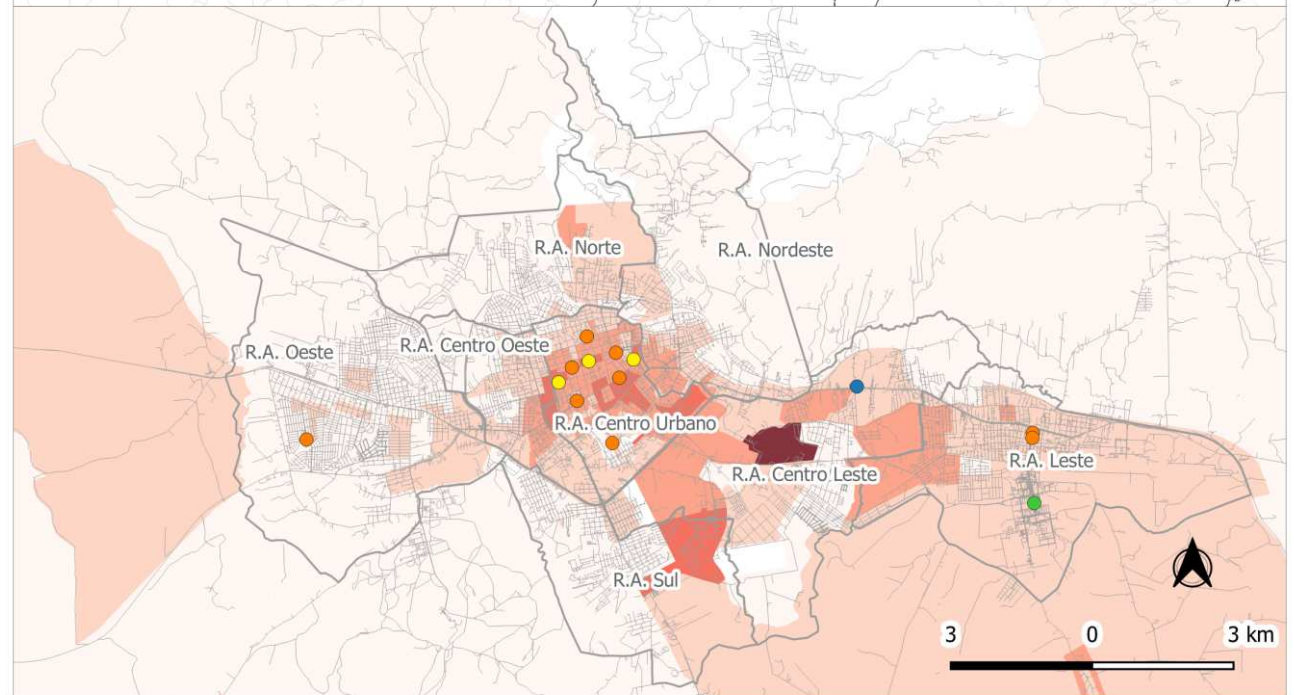
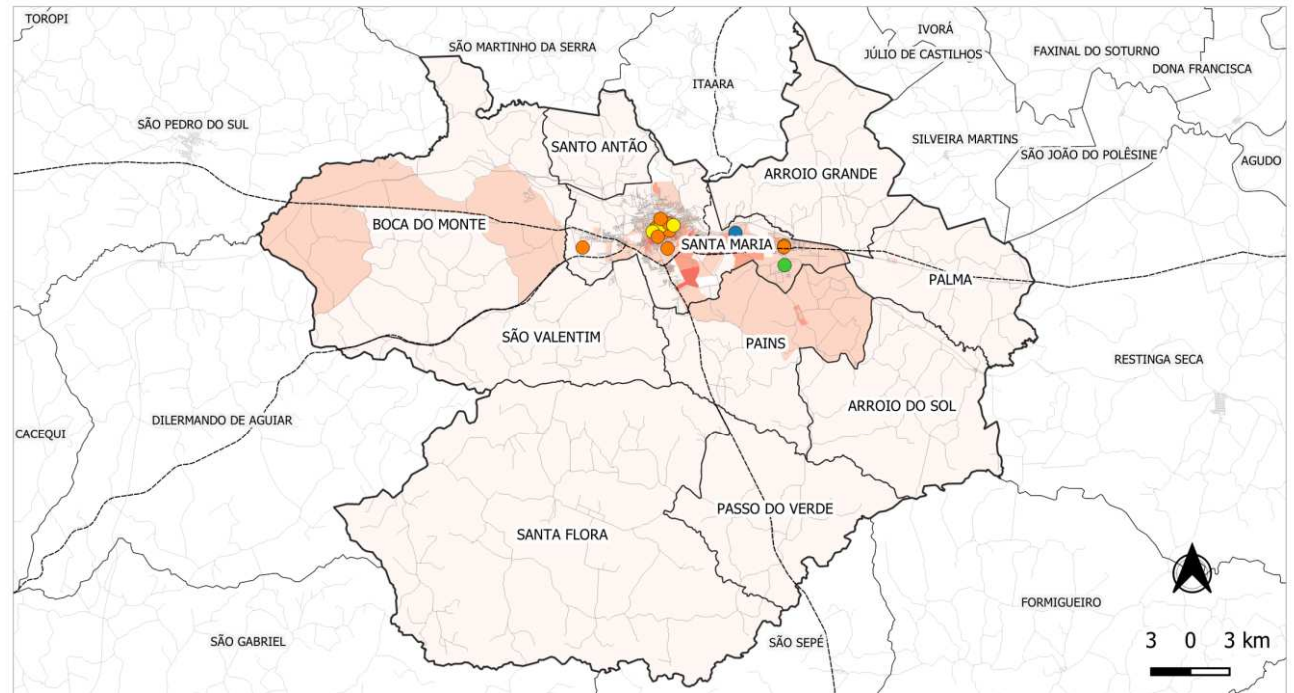
Mapa temático produzido por: Helena de Moura Vogt (2020).
 Base cartográfica: CENSO IBGE (2010).
 Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000/UTM22S.
 Fonte de dados: CENSO IBGE 2010 e autores da pesquisa.

O IMPACTO DA COVID-19 NA COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO RS

Parceria:



Realização:



COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SANTA MARIA

Legenda

- Município de Santa Maria
- Demais Municípios do RS
- Distritos de Santa Maria
- Região Administrativa
- Rodovias
- Sistema Viário

Canais de Comercialização

- Comércio com entrega domiciliar vinculado a AF
- Feira Convencional
- Feira Mista
- Feira Agroecológica/Orgânica

Pessoas acima de 50 anos de idade (IBGE 2010)

- 0 - 143
- 143 - 285
- 285 - 428

Localização

Santa Maria - COREDE Central - Rio Grande do Sul - Brasil



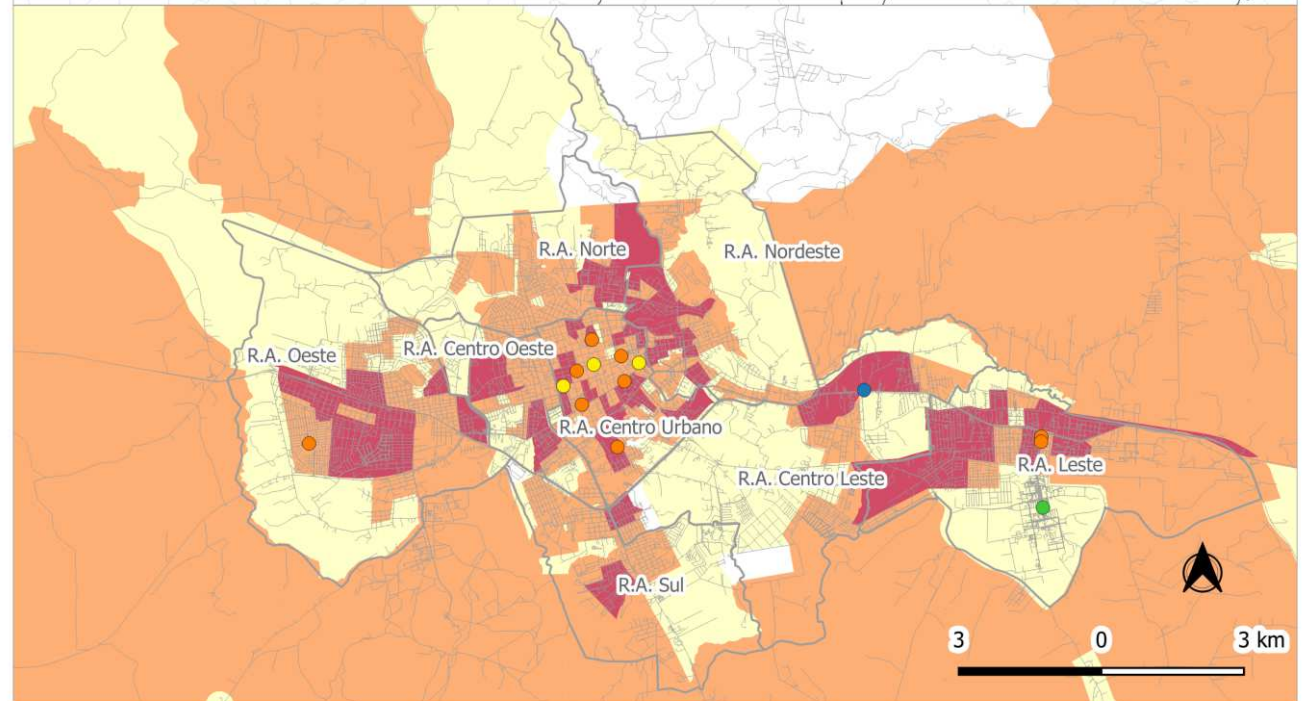
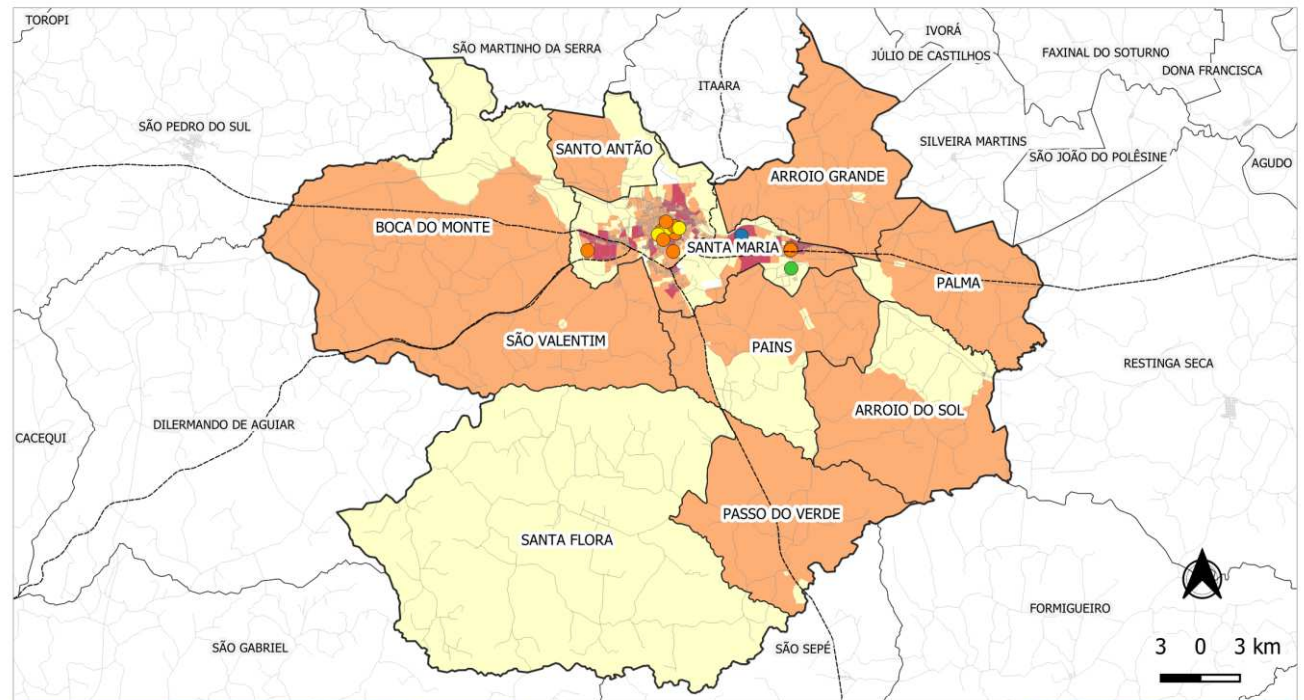
Mapa temático produzido por: Helena de Moura Vogt (2020).
 Base cartográfica: CENSO (2010).
 Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000/UTM22S.
 Fonte de dados: CENSO IBGE 2010 e autores da pesquisa.

O IMPACTO DA COVID-19 NA COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO RS

Parceria:



Realização:



COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR EM SANTA MARIA

Legenda

- Município de Santa Maria
- Demais Municípios do RS
- Distritos de Santa Maria
- Região Administrativa
- Rodovias
- Sistema Viário

Canais de Comercialização

- Comércio com entrega domiciliar vinculado a AF
- Feira Convencional
- Feira Mista
- Feira Agroecológica/Orgânica

Pessoas responsáveis com rendimento nominal mensal com até 1 salário mínimo (IBGE 2010)

- 0 - 91
- 91 - 181
- 181 - 272

Localização

Santa Maria - COREDE Central - Rio Grande do Sul - Brasil



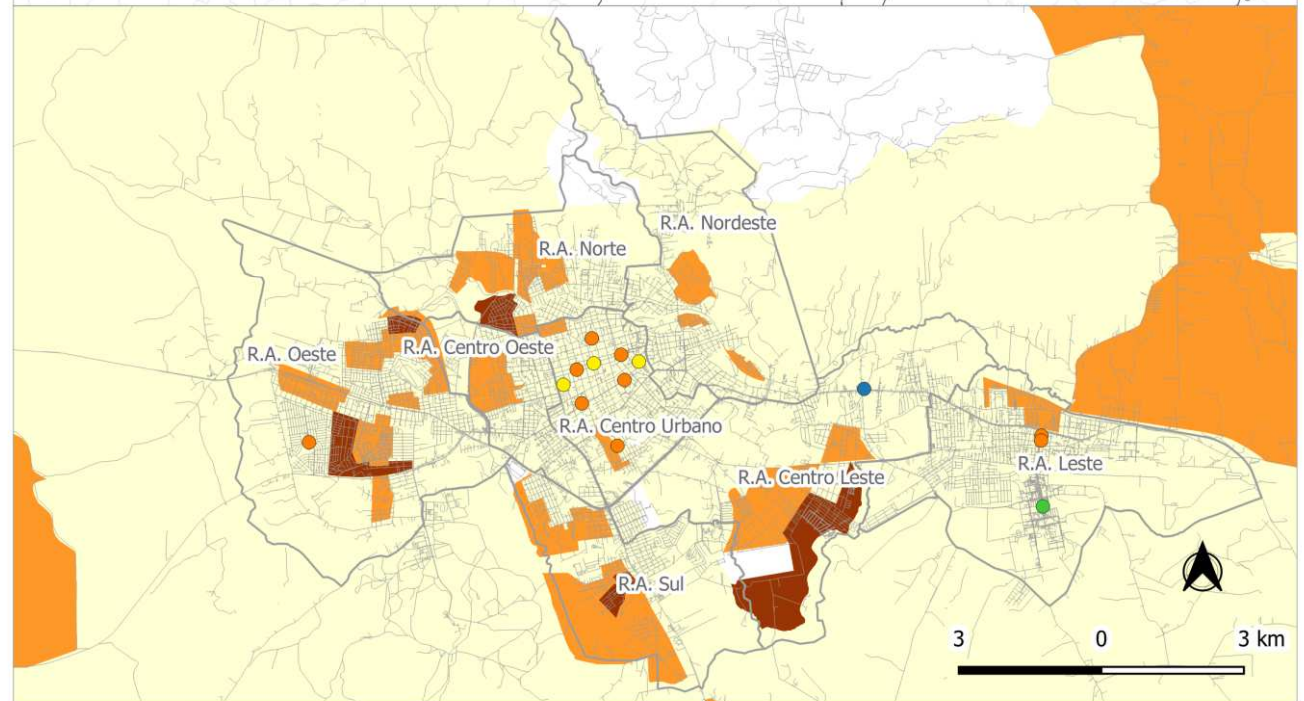
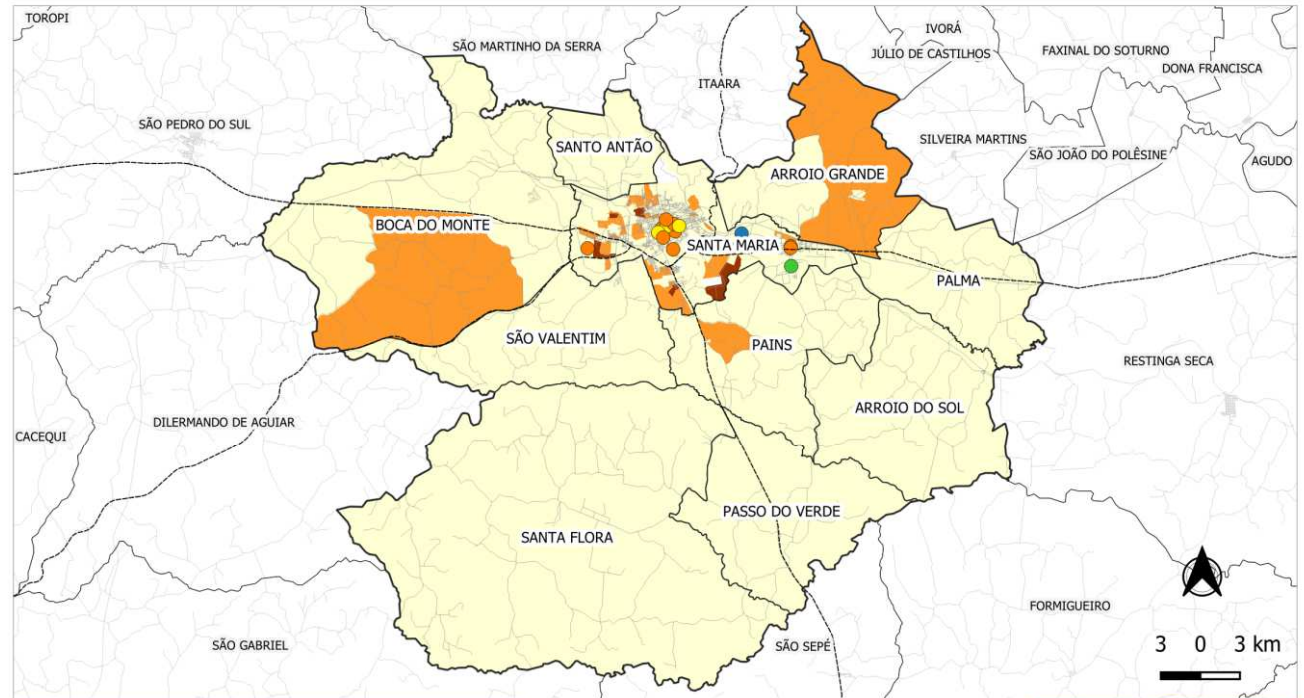
Mapa temático produzido por: Helena de Moura Vogt (2020).
 Base cartográfica: CENSO IBGE (2010).
 Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000/UTM22S.
 Fonte de dados: CENSO IBGE 2010 e autores da pesquisa.

O IMPACTO DA COVID-19 NA COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO RS

Parceria:



Realização:



Região Central ampliada - COREDES

A região envolve 3 COREDES: CENTRAL com 19 municípios; JACUÍ CENTRO com 7 municípios; e VALE DO JAGUARI com 9 municípios. Em termos de população, segundo os dados do IBGE (2010), esses três Coredes tem junto uma população de 653.723, dos quais 80,4% é população urbana. As três maiores cidades da Região Central abrangem 55,80% da população, destacando que cada Corede tem uma cidade polarizada: Santa Maria no Corede Central – 38% da população, Cachoeira do Sul no Corede Jacui Centro – 10,97 % e Santiago no Corede Vale do Jaguari com 6,84%.

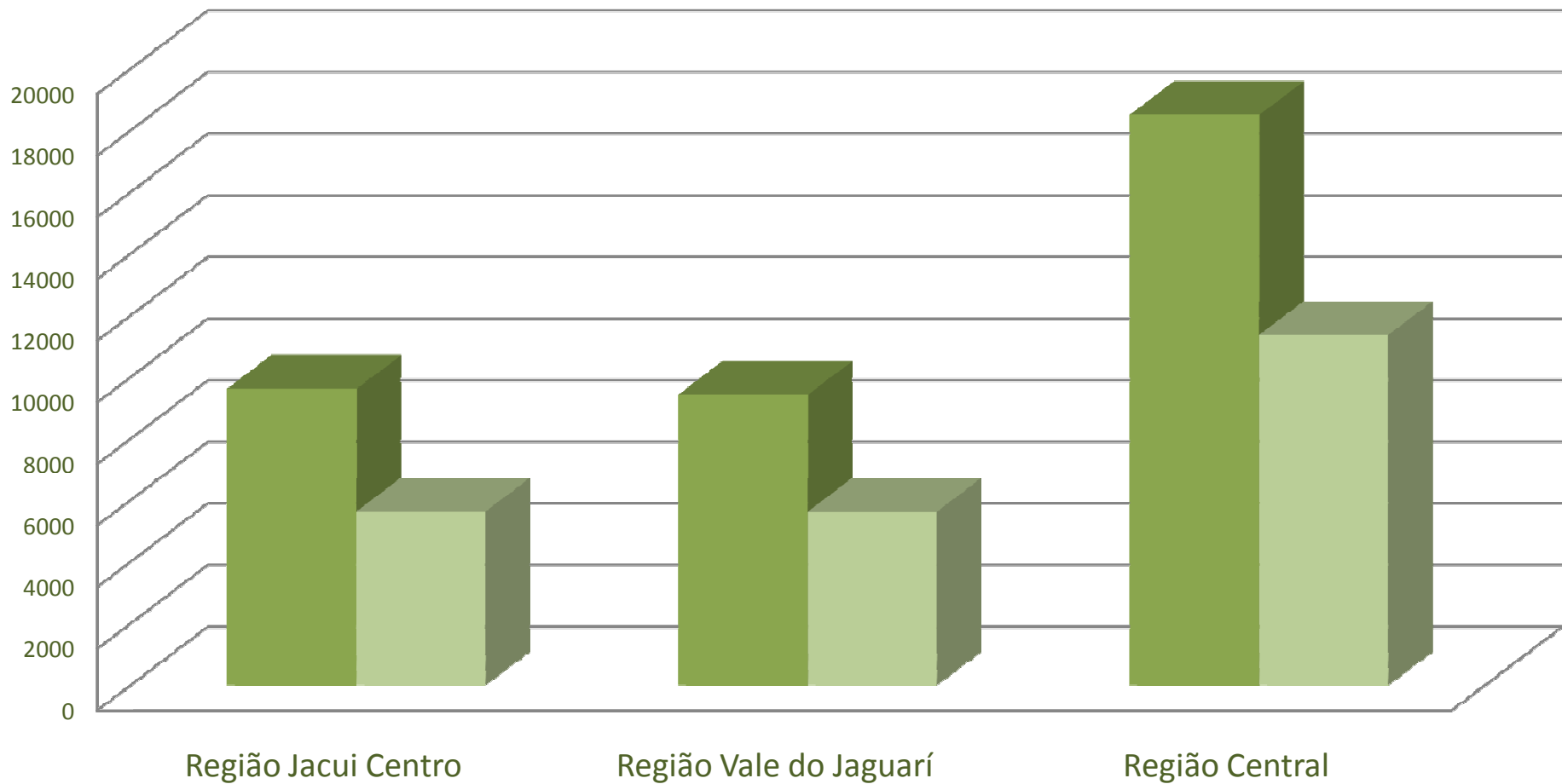
O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE, 2020) dos Coredes Vale do Jaguari e Central fica entre 0,70 e 0,799, sendo que o Jacuí Centro ocupa posição inferior, entre 0,600 e 0,699. Os municípios com menores indicadores 0,66, são Paraíso do Sul (Jacuí Centro) e Unistalda (Vale do Jaguari). Os que apresentam valores mais elevados é São João do Polêsine e Pinhal Grande com IDESE de 0,78.

Em termos de atividade econômica, destaca-se a agropecuária, excetuando-se Santa Maria, onde o setor de serviços tem uma participação expressiva. Como atividade econômica na agropecuária destaca-se a produção de soja na região de Planalto e de Arroz na Depressão Central. Paralelamente também há uma pecuária de corte que era prioritária, perdeu espaço para as culturas anuais, e agora vem se adaptando por meio de sistema de integração lavoura – pecuária. Destaca-se a importância da agricultura familiar, ocupando especialmente as regiões de transição entre o Planalto e a Região Central, em região denominada de Rebordo da Serra Geral. Nessas áreas desenvolvem um sistema diversificado de produção voltada para a subsistência, muito do qual combinado com a atividade produtiva do fumo. Atualmente vive-se também um aumento progressivo da cultura da soja.

Conforme os dados do Censo Agro 2017, dos 14.623 estabelecimentos da região 12.062 são considerados de agricultores familiares perante a legislação do país. Nestes estabelecimentos vivem 15.904 homens e 10.236 mulheres. O Corede Central tem maior relevância da agricultura familiar quando comparado com os demais, conforme pode-se verificar no slide seguinte. O município com maior população rural no Corede Central é Agudo com 5.004 pessoas, sendo que destas 4.735 são consideradas da agricultura familiar; São Francisco de Assis no Corede Vale do Jaguari, com 4.870 pessoas, sendo 3.807 da agricultura familiar; e, Cachoeira do Sul no Corede Jacuí Centro com 5.667 pessoas, 3.635 da agricultura familiar. Analisando os três Coredes paralelamente, o Corede Central é o que tem maior presença de agricultores familiares (45,4%), resultado também do maior número de municípios.

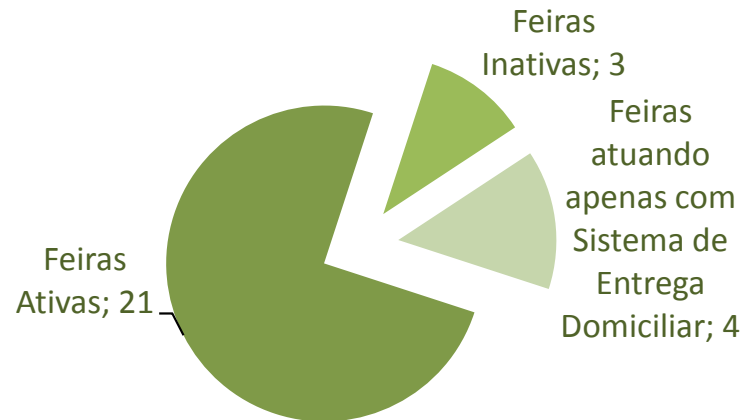
Agricultores familiares nas regiões analisadas

■ Homens ■ Mulheres



Fonte: elaboração dos autores da pesquisa, a partir de dados do Censo Agro (2019).

Situação das feiras analisadas na Região Central



Considerando que a maioria dos canais permanece em atividade, supomos que não há grandes impactos no que diz respeito ao abastecimento alimentar local.

É interessante ver a grande incidência de canais com oferta mista de produtos convencionais e pouco com oferta de alimentos agroecológicos/orgânicos. Análises mais aprofundadas precisam ser realizadas para poder averiguar quais são os fatores condicionantes que explicam esse contexto. A princípio, pelo menos três hipóteses podem ser consideradas: 1. baixa produção agroecológica /orgânica na região; 2. dificuldade dos produtores locais na produção, bem como a compreender os mecanismos de certificação; 3 Falta de público consumidor.

Feiras analisadas na Região Central ampliada por categoria



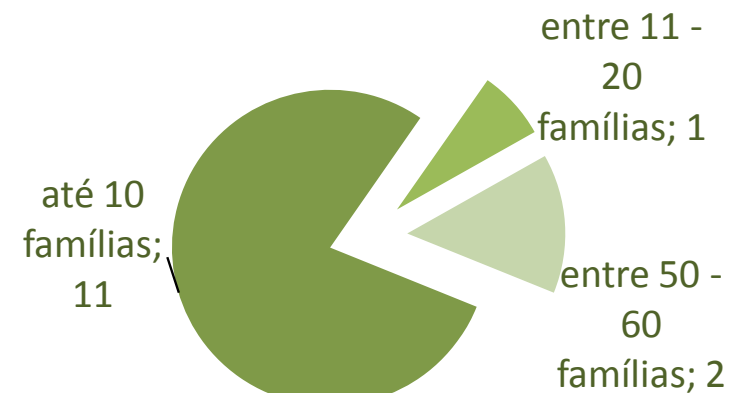
Fonte dos gráficos: elaboração dos autores da pesquisa.

Origem dos agricultores familiares nas feiras em funcionamento



A alta incidência de agricultores com origem nos próprios municípios ressalta o forte enraizamento local desses canais de abastecimento e potencial a capacidade produtiva da região em suprir a demanda local de alimentos, pelo menos do que diz respeito a alimentos vegetais *in natura*. Percebe-se uma série de iniciativas que nascem da organização do local.

Famílias de agricultores envolvidos nas feiras em funcionamento



O número de agricultores envolvidos nas feiras reafirma a atuação das feiras majoritariamente em pequena escala.

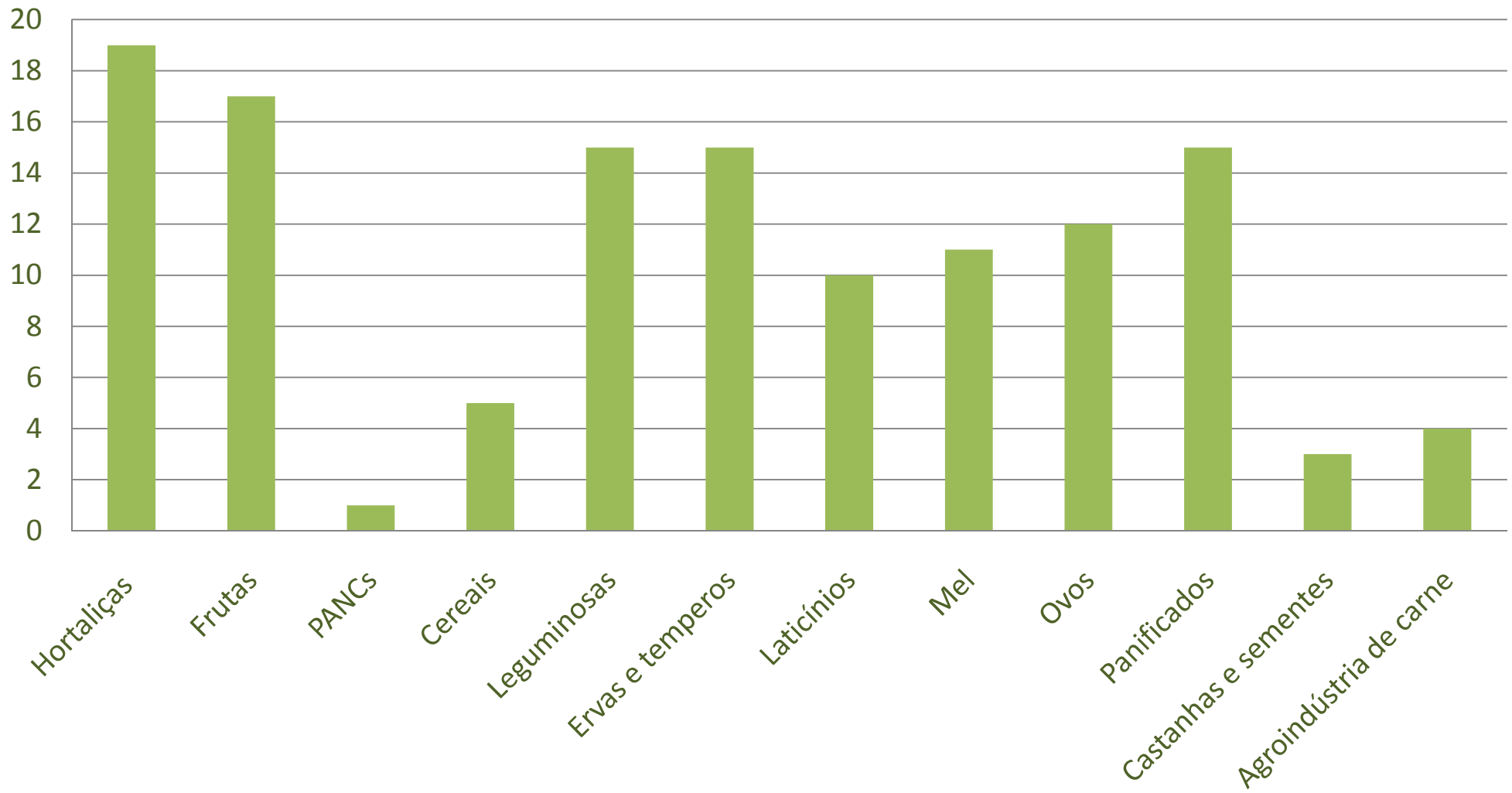
Fonte dos gráficos: elaboração dos autores da pesquisa.

A maioria das feiras não tem rede social para a comunicação com os consumidores. Aquelas feiras que apresentam rede social estão usando para informar a situação das feiras durante a pandemia. Destaca-se a possibilidade de oferta de entregas domiciliares, podendo ser feita pelo grupo de feirantes, mas também por meio de um outro feirante que se disponham a efetuar esse serviço. No caso, a rede social da feira facilita o contato entre agricultores e consumidores, informando o contato pelo Watts.



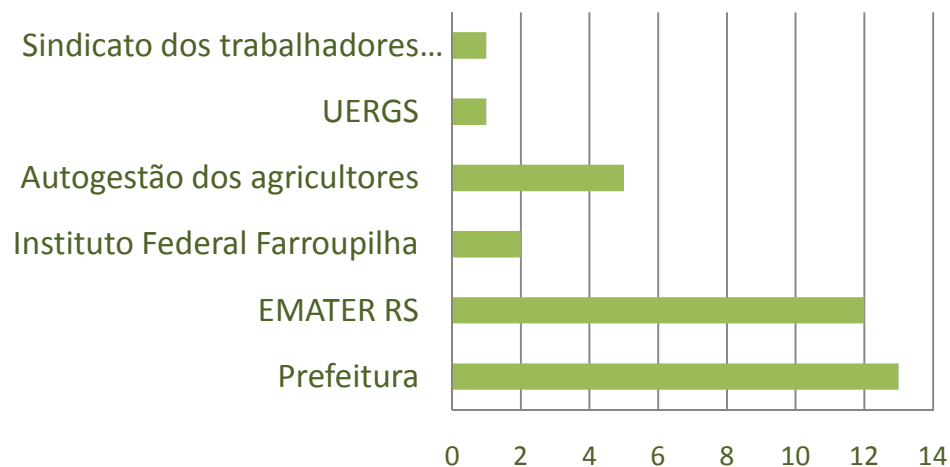
Fonte dos gráficos: elaboração dos autores da pesquisa.

Alimentos ofertados nas feiras em funcionamento



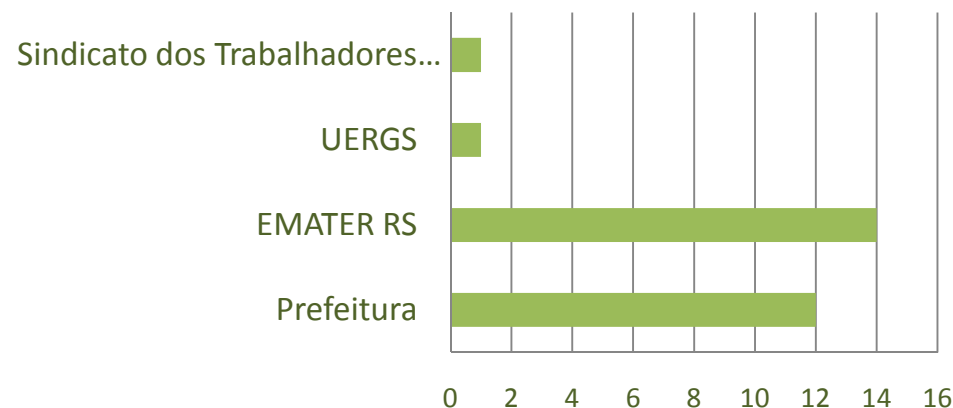
Fonte dos gráficos: elaboração dos autores da pesquisa.

Instituições que apoiaram na adaptação das feiras em frente a COVID-19



De maneira geral as Prefeituras municipais e os escritórios municipais da Emater/RS-ASCAR são as instituições que têm mais fomentado a adaptação das feiras livres, ante o fato da pandemia do Coronavírus. Por outro lado, são as Prefeituras municipais que aparecem com mais destaque em relação ao fornecimento de informações relativas aos cuidados pessoais dos feirantes. Chamou atenção também o número de feiras que não tem referências em torno de apoio institucional. Seguindo a tendência das outras regiões já analisadas não houveram registros de agricultores com contágio de COVID-19.

Instituições que forneceram orientações sobre cuidados pessoais e de saúde para evitar o contágio



Fonte dos gráficos: elaboração dos autores da pesquisa.

Feiras Ativas

Região COREDE	Categoria	Nome da Feira	Cidade
Central	Feira Mista	Mercado do Produtor	Jari
Vale do Jaguari	Feira Mista	Hortomercado Enio Kinzel	Santiago
Vale do Jaguari	Feiras Agroecológicas/Orgânicas	Feira de Produtos Orgânicos e Agroecológicos	Santiago
Vale do Jaguari	Feira Mista	Feira do Ginásio	Santiago
Central	Feira Mista	Feirão Colonial	Agudo
Central	Feiras Agroecológicas/Orgânicas	Fepraf - Feira da Produção e Reforma Agrária e Agricultura Familiar	Julio de Castilhos
Central	Feira Mista	Feira da Praça	Faxinal do Soturno
Central	Feira Mista	Feira do Produtor	São Pedro do Sul
Central	Feira Convencional	Feira da Praça	Formigueiro
Jacuí Centro	Feira Mista	Feira Livre Municipal Ivo Renê Pinto Garske	Cachoeira do Sul
Jacuí Centro	Feira Mista	Feira hortifrutigranjeiros	São Sepé
Jacuí Centro	Feira Mista	Associação dos feirantes de Restinga Seca - Afeires	Restinga seca
Jacuí Centro	Feira Mista	Feira Livre da Agricultura Familiar	Vila Nova do Sul
Vale do Jaguari	Feira Mista	Feira do Produtor Valdir Soares da Costa	Santiago
Vale do Jaguari	Feira Mista	Feira do Produtor de São Vicente do Sul	São Vicente do Sul-RS
Vale do Jaguari	Feira Mista	Feira do Produtor Rural	Nova Esperança do Sul
Vale do Jaguari	Feira Mista	Feira da Agricultura Familiar	Jaguari
Vale do Jaguari	Feira Mista	Cacequi	Cacequi
Vale do Jaguari	Feira Mista	Coop Jeito Caseiro	São Francisco de Assis
Central	Feira Mista	Feira de Produtos Coloniais e Artesanato de Toropi	Toropi
Central	Feira Mista	Feirita	Itaara

A maioria dos municípios emitiram decretos gerais para o funcionamento do comércio, como por exemplo, acontecido no município de Santiago – RS. Daí, as medidas de prevenção ao Covid foram tomadas pelos próprios feirantes e seus grupos, com orientações de Escritórios da Emater/RS-ASCAR, Prefeituras, Sindicatos, dentre outros, fazendo ajustes nas feiras de acordo com cada contexto.

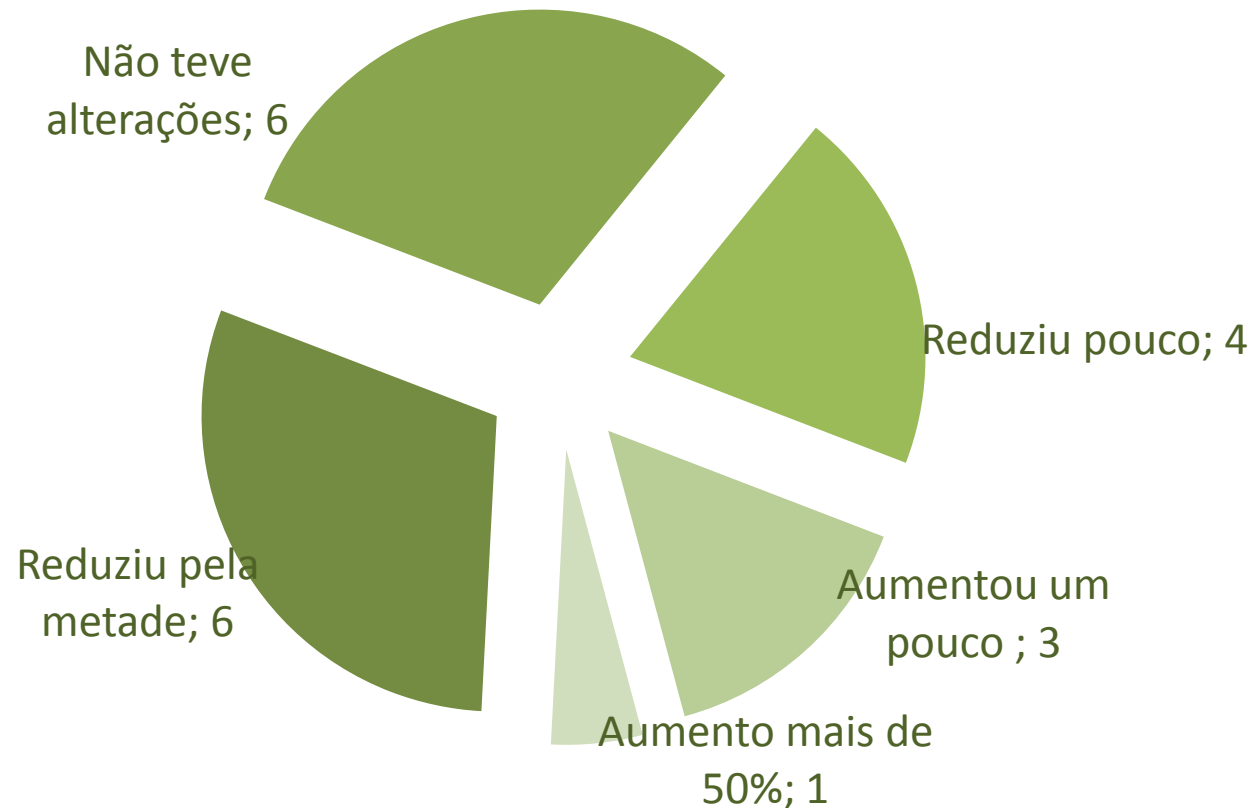
Alteração de práticas para evitar o contágio nas feiras ativas



Fonte dos gráficos: elaboração dos autores da pesquisa.

Em relação ao movimento das feiras, observou-se que no caso das feiras do Vale do Jaguari, apenas duas disseram que não houve redução do movimento e todas as demais afirmam ter reduzido entre 20 a 50%. No Corede Central e no Jacuí Centro essa variação é menor, indicando uma melhor adaptação dos canais de comercialização em face ao novo cenário.

Mudanças no movimento durante a pandemia nas feiras ativas



Fonte dos gráficos: elaboração dos autores da pesquisa.

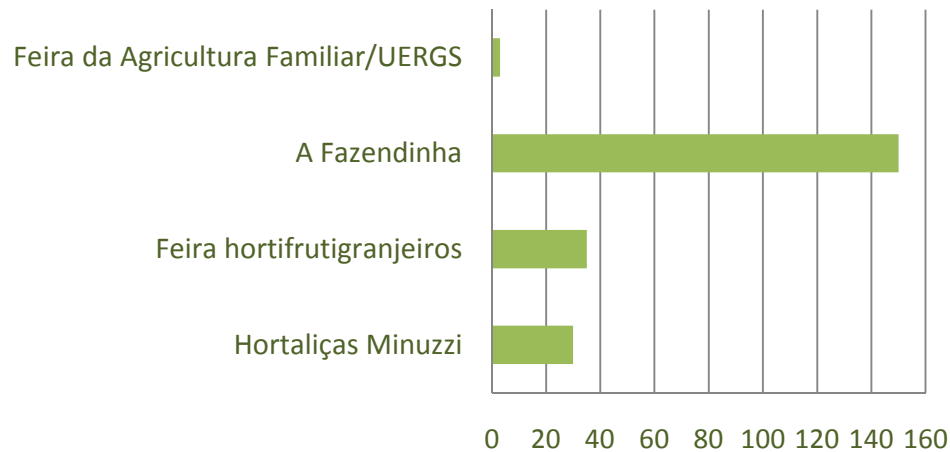
Feiras atuando apenas entrega domiciliar

Entre as quatro feiras que estão atuando exclusivamente com entrega domiciliar, a Hortaliças Minuzzi e a Feira hortifrutigranjeiros dizem que recorreram a estratégia das entregas porque tiveram drásticas reduções no movimento e a entrega domiciliar se apresentou como uma estratégia para manter a comercialização com maior segurança. Já a Feira da Agricultura Familiar foi suspensa devido à suspensão das atividades da UERGS. Para a maioria dos casos, a inatividade da feira é muito grave visto que é a principal renda dos agricultores envolvidos. Apenas os sete agricultores que pertencem a Feira da Agricultura Familiar possuem outros espaços de comercialização. Em todos os casos, as entregues dos alimentos tem sido realizadas pelos próprios agricultores, recebendo o pagamento de forma antecipada via transferência ou em dinheiro na entrega. O WhatsApp é a principal ferramenta de comunicação usada para a realização dos pedidos.

A logística de comercialização e as etapas de trabalho são bastante diferentes entre uma feira e um sistema com entrega domiciliar, sendo uma adaptação nas formas de: divulgar os produtos, interagir com os consumidores, criar uma dinâmica de encomendas, separar os pedidos e realizar o transporte e entrega com segurança. No entanto, de forma geral, os interlocutores analisados nesta região declararam não ter grandes dificuldades na maioria das etapas. A Feira hortifrutigranjeiros mencionou dificuldade em apenas dois processos: separação dos pedidos e realização do transporte e entrega com segurança.

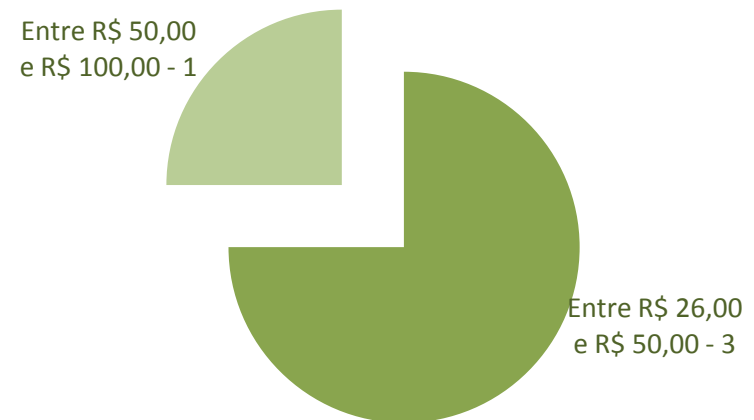
Região COREDE	Categoria	Nome da Feira	Cidade
Vale do Jaguari	Feiras Agroecológicas/Orgânicas	Hortaliças Minuzzi	Nova Esperança do Sul
Jacuí Centro	Mista	Feira hortifrutigranjeiros	São Sepé
Vale do Jaguari	Mista	A Fazendinha	Santiago
Jacuí Centro	Feiras Agroecológicas/Orgânicas	Feira da Agricultura familiar	Cachoeira do Sul

Média semanal de pedidos nas feiras com entrega domiciliar



A Fazendinha de Santiago destaca-se na quantidade de cestas entregues a domicilio por semana, com um número total de 150 pedidos. Destaca-se nesse caso tanto o tempo de existência que a mesma oportuniza esse tipo de serviço, mas também pelos alimentos diferenciados, que são divulgados por diversos canais de comunicação, desde grupos de watts, jornais e rádios do município.

Valor médio dos pedidos



Fonte dos gráficos: elaboração dos autores da pesquisa.

Feiras inativas

As três feiras que se encontram inativas, tiveram que ser suspensas devido a decretos municípios que fecharam o local de realização da feira, ou mesmo por que os agricultores tomaram a decisão de encerrar as atividades, com receio do avanço da pandemia. Obviamente, a suspensão das feiras gera uma redução da renda dos agricultores, vista como grave para os agricultores de Quevedos e Faxinal do Soturno porque é um importante canal de comercialização. Já no caso, de Julio de Castilhos, eles migram para outros canais de comercialização de maior relevância, o que garante a continuidade de geração de renda para os agricultores.

A suspensão das feiras também impacta outros processos, tais como: a suspensão de atividades formativas, redução na produção de agroindustrializados e necessidade de encontrar outros mercados. Em alguma medida, pode impactar o abastecimento de alimentos na cidade, sendo uma constatação que requer dados mais detalhados não coletados nessa pesquisa.

Região COREDE	Categoria	Nome da Feira	Cidade
Central	Feira Convencional	Feira da Agricultura Familiar: Dando Alma ao alimento	Júlio de Castilhos
Central	Feira Convencional	Feira Municipal de Quevedos	Quevedos
Central	Feira Mista	Casa de Faxinal	Faxinal do Soturno

6.2 Região Central ampliada: COREDE Central, Jacuí Centro e Vale do Jaguari




Dois mapas foram produzidos para a região localizando os canais estudados e os limites dos Municípios da Região conforme o COREDE. O primeiro apresenta um recorte do território em termos da classificação das áreas enquanto urbanas ou rurais. De maneira geral, verifica-se que há uma concentração de espaços de comercialização em duas cidades que puxam a polarização dos Coredes, Santa Maria e Santiago. De um lado está Santa Maria como maior polo consumidor na região, e de outro Santiago com uma forte identidade na questão da comida local, puxada por uma agenda pública de fomento a esse tipo de iniciativas.

O segundo mapa apresenta os dados da população de agricultores familiares em cada município da Região em recorte por gênero e no território a classificação conforme o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) - um indicador multidimensional composto por 12 indicadores divididos em três blocos: saúde, educação e renda. Fica evidente a boa condição socioeconômica da região, com exceção de Mata e Unistalda no Corede Vale do Jaguari e Restinga Seca, Paraíso do Sul e Cerro Branco no Corede Jacuí Centro, que apresentam índices medianos. Em relação a população de agricultores familiares o destaque em termos de quantidade vai para Agudo, São Francisco de Assis e Cachoeira do Sul. O padrão nacional e estadual de um campo masculinizado se repete em todos os municípios da região.

Outro fato que precisa ser destacado é na relação entre feiras convencionais, feiras agroecológicas/orgânicas, feira mista e comércio por entrega domiciliar. Observa-se poucas feiras convencionais a exemplo do que acontece em outras regiões do Rio Grande do Sul, especialmente a Metropolitana. Referente a Santa Maria existe uma particularidade que as feiras permitem num formato misto comercializar alimentos provenientes de intermediários, com os produzidos pelos agricultores. Existem feirantes, por exemplo, que apenas intermediam no processo de comercialização. Destacam-se as feiras mistas, com alimentos produzidos de modo convencional, alimentos produzidos de forma orgânica (sem certificação), e a coexistência de bancas com tipos de produtos distintos. Os produtores de panificados por exemplo, muito expressivos em toda região Central, independente do Corede, em quase sua totalidade, dependem de matéria prima convencional. As feiras orgânicas são pouco pronunciadas na região, sendo que somente duas são certificadas pelo Ministério da Agricultura, sendo a Ana Primavesi em Santa Maria e a da Associação de Produtores Orgânicos de Santiago.

COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NOS COREDES CENTRAL, VALE DO JAGUARI E JACUÍ CENTRO






Legenda

-  Região dos COREDEs selecionados
-  Municípios
-  Rodovias federais

Tipo IBGE 2010

-  Rural
-  Urbano

Canais de Comercialização

-  Feiras Convencionais
-  Feiras Agroecológicas/Orgânica
-  Feiras mistas
-  Feira com sistema de entrega
-  Feiras inativas

Localização

COREDEs selecionados - Rio Grande do Sul - Brasil



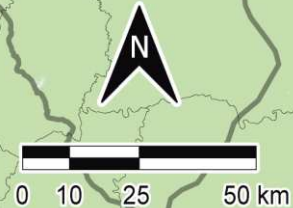
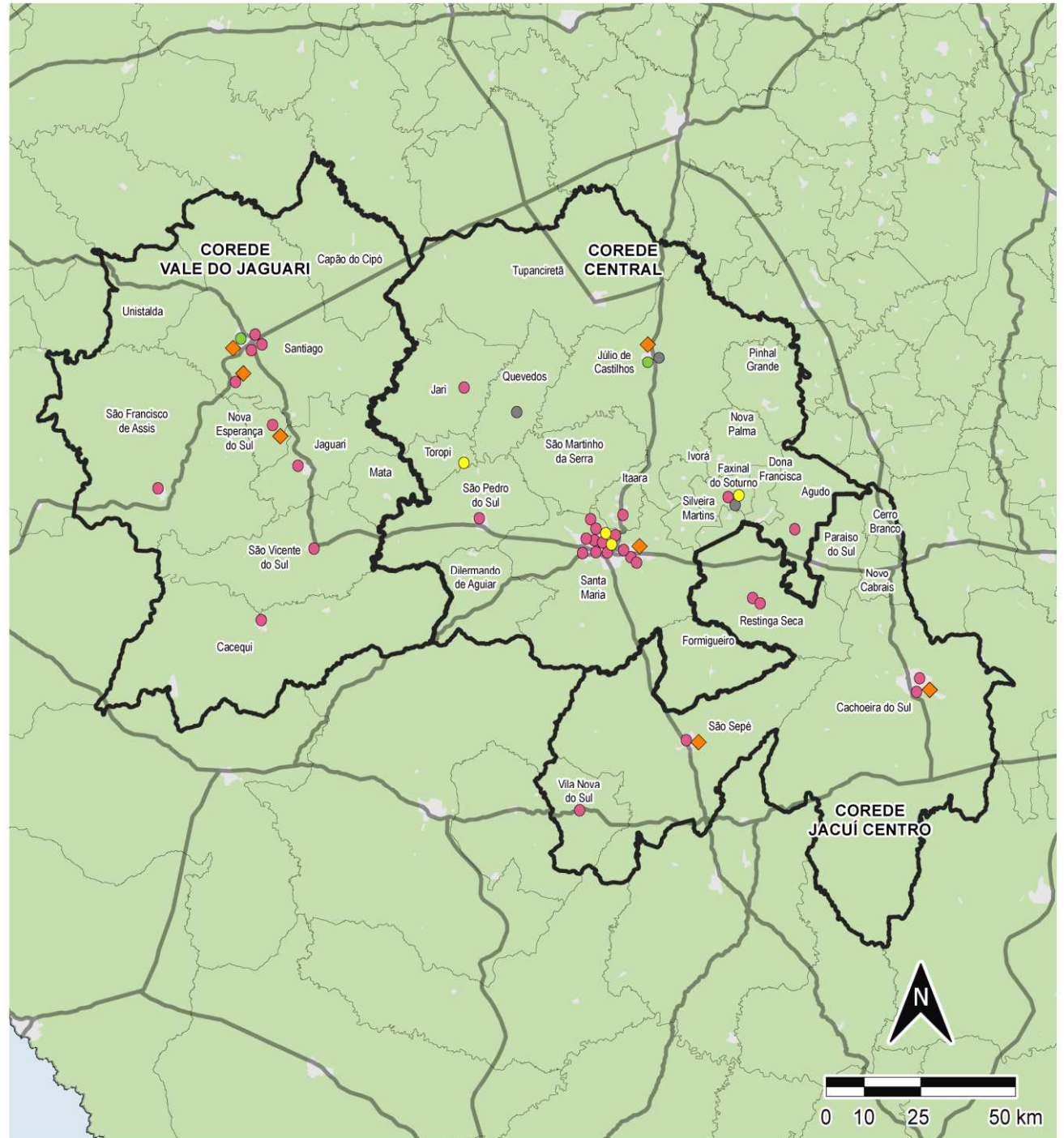
Mapa temático produzido por: Carolina Rezende Faccin (2020).
 Base cartográfica: CENSO IBGE (2010).
 Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000/UTM22S.
 Fonte de dados: CENSO IBGE 2010 e autores da pesquisa.

O IMPACTO DA COVID-19 NA COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO RS

Parceria:






Realização:







COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NOS COREDES CENTRAL, VALE DO JAGUARI E JACUÍ CENTRO

Legenda

-  Região COREDE
-  Municípios
-  Rodovias federais






IDESE 2016

-  0,500 a 0,599
-  0,600 a 0,699
-  0,700 a 0,799
-  0,800 a 0,899

Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários de agricultura familiar

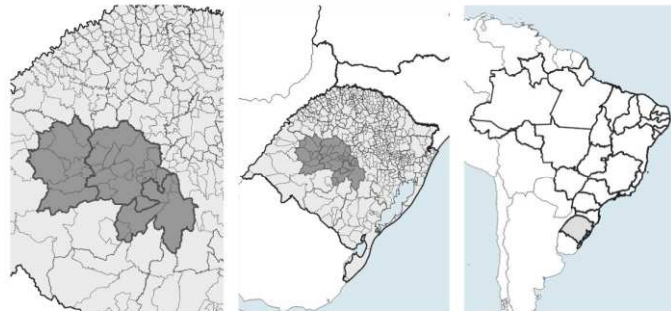
-  Homens
-  Mulheres
-  5295 pessoas *Valor max.*
-  236 pessoas *Valor min.*

Canais de Comercialização

-  Feiras Convencionais
-  Feiras Agroecológicas/Orgânica
-  Feiras mistas
-  Feira com sistema de entrega
-  Feiras inativas

Localização

COREDEs selecionados - Rio Grande do Sul - Brasil



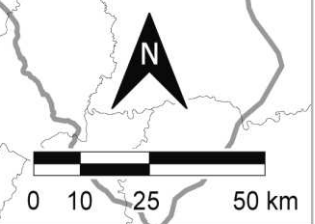
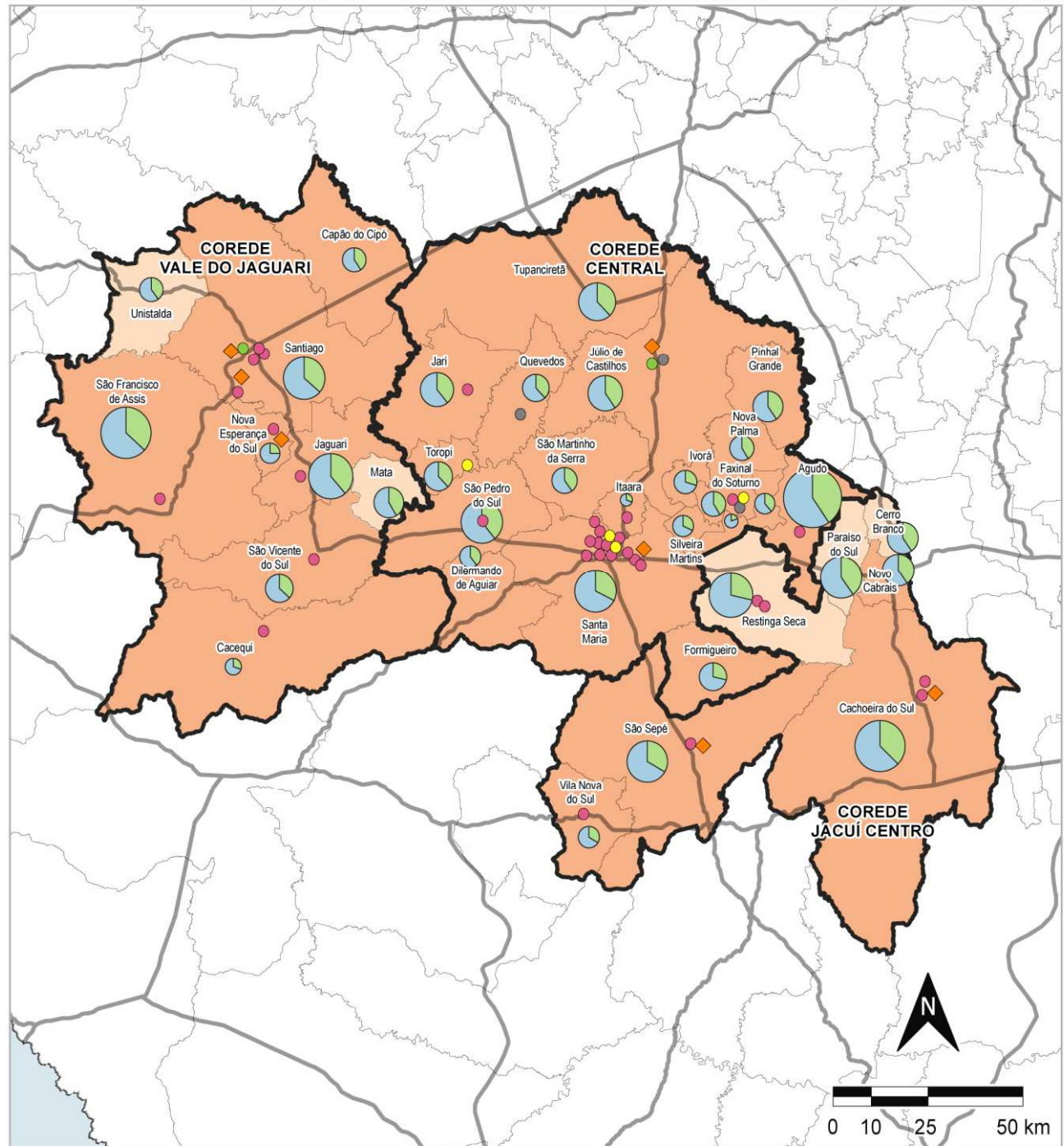
Mapa temático produzido por: Carolina Rezende Faccin (2020).
 Base cartográfica: CENSO IBGE (2010).
 Sistema de Coordenadas: SIRGAS 2000/UTM22S.
 Fonte de dados: CENSO IBGE 2010 e autores da pesquisa.

O IMPACTO DA COVID-19 NA COMERCIALIZAÇÃO DIRETA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO RS

Parceria:



Realização:



7. Considerações iniciais sobre as cidades e regiões estudadas

Conforme já esclarecemos, este relatório têm como intuito apresentar resultados preliminares de forma a contextualizar a situação dos espaços de comercialização diretamente vinculados com a agricultura familiar no Rio Grande do Sul para informar e dialogar com os participantes do estudo e organizações interessadas no tema, podendo auxiliar em ações em curso e coletar reflexões frente os dados aqui reportados. A partir dessa devolutiva e diálogo, esperar-se que os dados sejam enriquecidos, dando base para análises de maior fôlego em artigos acadêmicos. Portanto, as considerações aqui colocadas não tem o intuito de finalizar o debate, mas sim iniciá-lo.

Em relação aos dados secundários utilizados, não podemos deixar de mencionar a defasagem das pesquisas oficiais e a dificuldade para acessar dados mais detalhados. Conhecer a população e seu território é elementar para a ação do poder público, a produção de estudos acadêmicos e o planejamento de Conselhos que pretendem incidir e qualificar as condições de vida da sociedade e sua região. A defasagem de dados e informações também se reflete nos canais de comercialização da agricultura familiar. Ainda que este estudo tenha centralidade na pandemia COVID-19, acreditamos que ele apresenta resultados que vão além da pandemia, em especial no que diz respeito a identificar e localizar os canais de comercialização direta da agricultura familiar. Dado inexistente de forma sistematizada para as regiões e menos ainda para o estado.

Destacamos também que no trabalho de campo verificamos a invisibilidade de muitos desses canais de comercialização, tanto pela dificuldade de contatar os responsáveis como pelo próprio sentimento dos mesmos, que quando entrevistados diziam não se sentir vistos por organizações locais. Sobrevivem pela insistência e pelo diálogo com os consumidores, que os reconhecem. O alcance dessas formas de comercialização ainda é relativamente baixo, pois apenas 20 dos 35 municípios tem feiras livres. Apenas Santiago, Cachoeira do Sul e Santa Maria, têm mais do que uma feira, justamente aqueles com maior número de habitantes. Chama atenção também o município de Itaara, localizado as margens da BR 158 tem um ponto fixo de venda de alimentos da agricultura familiar constituído por 72 agricultores familiares. Considerando esses quatro município, a média de agricultores/feira é de 25,9, distante dos outros 16 municípios com feiras, que ficam com média de 6,44 agricultores/feira. Com isso, deseja se mostrar que na maioria dos municípios esse movimento de comercialização direta é muito pequeno e tem condições de ganhar melhores contornos e maior expressividade.

(cont...) Considerações iniciais sobre as cidades e regiões estudadas

Especialmente no caso de Santa Maria, verificamos também que a população que está em maior vulnerabilidade econômica é a que tem mais dificuldades para acessar alimentos provenientes da agricultura familiar. Nesse sentido, pensar uma política de abastecimento local, de apoio a produção de alimentos e de segurança alimentar pode começar por meio desses espaços urbanos, com concentração de pessoas em vulnerabilidade econômica. Em relação aos produtores de alimentos podem ser considerados os agricultores familiares de Santa Maria, da região, mas também as próprias populações urbanas e periurbanas desses bairros. Considerar a agricultura urbana pode servir não só para a segurança alimentar, mas também para gerar ocupações, novas fontes de renda em mercados de proximidade, incluso contribuir com o ordenamento territorial.

Fica evidente que a COVID-19 provocou alterações nos canais estudados, no entanto as variações são bastante localizadas de acordo com os contextos de cada local. A comercialização parece ter diminuído num primeiro momento, mas posteriormente tendeu a normalização. Em termos de alimentos comercializados os agricultores mais prejudicados foram aqueles que comercializam alimentos prontos para o consumo e processados, onde há relatos de uma significativa redução, até por que não recomenda-se o consumo nos locais de comercialização, como as feiras.

Acreditamos que os mapas de distribuição sócio-espacial auxiliam a refletir sobre a relação entre a produção local de alimentos e o abastecimento alimentar, tema pouco ou nada tratado pelos programas de desenvolvimento regional e municipal. A realocação dos sistemas alimentares tem sido uma tendência internacional frente a necessidade de se pensar um desenvolvimento social mais equitativo, economicamente justo e ambientalmente ecológico. Frente a pandemia COVID-19, os canais de comercialização direta têm mostrado interessante capacidade de reação e resiliência para adaptação. Ainda que a EMATER-RS, prefeituras e outras organizações tenham estado presentes em orientar e apoiar os processos de adaptação, temos que reconhecer o protagonismo dos agricultores nesse processo, que mesmo em condições socioeconômica desfavoráveis, baixa escolaridade e pouco apoio das políticas públicas se mantêm ativos e ofertando alimentos essenciais para a população. Esperamos genuinamente que nossos esforços em levantar esses dados possam contribuir para a valorização desses atores tão importantes para a sociedade.

8. Próximos passos

Os próximos passos desta pesquisa serão:

- *apresentação e diálogo deste relatório para os participantes e apoiadores;
- *continuidade de coleta e complementação dos dados das demais regiões;
- *lançamento dos relatórios de resultados referentes as demais regiões do estado;
- *elaboração de artigos acadêmicos.

Os resultados aqui apresentados também abrem questões a serem investigadas com maior fôlego e densidade, sendo estes temas de aprofundamento em novas pesquisas da equipe.

Agradecimentos

Agradecemos a todas e todos que se dispuseram a participar da pesquisa! Um agradecimento em especial a EMATER-RS/ASCAR pelo apoio na coleta dos dados.

9. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, 2014.

BRASIL. Lei n. 10. 831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 24 de dez. 2003. Seção 1, p-8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.831.htm> Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 11.326, de 24 de junho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União. Brasília, 2006. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm> Acesso em: 18 jun. 2020.

BRASIL. Decreto nº 9.064 de 31 de maio de 2017. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006 , que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Brasília, 2017. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Decreto/D9064.htm> Acesso em: 15 jun. 2020.

CENSO Agropecuário 2017: **resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019 Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf > Acesso em: 15 jun. 2020.

CENSO Demográfico 2010: **características da população e dos municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf> Acesso em: 17 jun. 2020.

CESTA básica de alimentos: Banco de dados do DIESSE. Disponível em: < <https://www.dieese.org.br/cesta/>> Acesso em: 15 jun. 2020

ESTATÍSTICAS SOCIAIS. **PNAD Contínua 2017**: realização de afazeres domésticos e cuidados de pessoas cresce entre os homens, mas mulheres ainda dedicam quase o dobro do tempo. 18/04/2018. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20911-pnad-continua-2017-realizacao-de-afazeres-domesticos-e-cuidados-de-pessoas-cresce-entre-os-homens-mas-mulheres-ainda-dedicam-quase-o-dobro-do-tempo>. Acesso em: 25 jun. 2020.

IDESE 2015: Banco de dados agregados da FEE. Disponível em: < <https://arquivofee.rs.gov.br/idese/resultados-idese-2015/>> Acesso em: 18 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR. **Mapa das feiras orgânicas. 2020**. Disponível em: < <https://feirasorganicas.org.br/>> Acesso em: 21 jun. 2020.

PANORAMA das cidades: Banco de dados do IBGE. **Porto Alegre**. 2019. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/portoalegre/panorama>> Acesso em: 21 jun. 2020.

SCHNEIDER, S.; **Mercados e Agricultura Familiar**. In: MARQUES, F.C.; CONTERATO, M.A.; SCHNEIDER, S. Construção de Mercados e Agricultura Familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016, p. 93-140.

SILVA, G. P. da., Pedroso, Matheus Abraão Piovesan; Villanova, Janice dos Santos; Viero, Mariana Gaida; Souza, Mylla Trisha Mello. Caracterização do Feirão Colonial (Santa Maria- RS). Santa Maria: Gipag – Colégio Politécnico da UFSM. 2020.